



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2022/23
9º LEVANTAMENTO

JUNHO 2023

**VOLUME 10
NÚMERO**

9

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antônio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Candice Mello Romero Santos
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Lucas Barbosa Fernandes
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Allan Silveira dos Santos (Sugof), Andrea Cristina Rodrigues Fortes (Gerpa), Cleverson Henrique de Freitas (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gefab – feijão), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz), Rafael Rodrigues Fogaça (Geinf).

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins.

Colaboradores das superintendências

André Araújo (AC); Antônio de Araújo Lima Filho, Lourival Barbosa de Magalhães, Adriano Jorge Nunes dos Santos e Ilo Aranha Fonseca (AL); Érica Alfaia Marialva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz e Pedro Jorge Benício Barros (AM); Ednabel Caracas Lima, Eugênio de Souza Viana, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Fernando Junior Magalhães Carneiro, Francisco dos Reis Lopes Neto, Joctã Lima do Couto e Marcelo Ribeiro (BA); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Sírio José da Silva Júnior e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Airton Santos de Azevedo, Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento Humberto Menezes Souza Filho, Margareth de Cássia Oliveira Aquino e Rogério Prazeres (MA); Benancil Martins Filho, Gabriel Pedrozo Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Jorge Luis Cunha, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Raul Pio de Azevedo e Rogério de Souza Silva (MT); Adirson Moreno Peixoto, Getúlio Moreno Peixoto, Mário Adriano Silva Moreira, Marcelo de Oliveira Calisto e Edson Yui (MS); Alessandro Lúcio Marques, Benedito Castro de Sousa, Flávio José Goulart, Gabriel Moraes Costa, Hélio Maurício Rezende, Márcio Carlos Magno, Matheus Carneiro de Souza, Pedro Pinheiro Soares, Samuel Valente Ferreira e Warlen Maldonado (MG); Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Renato Martins da Silva e Sérgio Alberto Queiroz Costa (PA); Ana Paula Alves Cordeiro, Arthur Ramon de Andrade Rodrigues, Bruno Eduardo Dias Oliveira e Matheus Rodrigues de Sousa (PB); Adilson Valnier, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Charles Erig Daniela Furtado de Freitas, Itamar Pires de Lima Júnior e Jefferson Raspante (PR); Clarissa de Albuquerque Gomes, Herivelton Marculino da Silva, Rafael Silva de Lima e Thiago Nery da Cunha (PE); Antônio Cleiton da Silva, Bábiton Leone de Oliveira Herculano, Simone do Nascimento Luz, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Fernando Henrique Vidal Lage, Lirida Bezerra e Rafael Vagner Machado (RN); Alexandre Rocha Pinto, Everton Farias Xavier, Iure Rabassa Martins, Luciana Dall’Agnese, Márcio Renan Weber Schorr, Matias José Führ e Taise Pacheco Paganini (RS); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro e Raimundo Junil Marques Ribeiro (RO); César Augusto Rubin, Júlio César de Oliveira, Ricardo Agostini Paschoal, Vilmar Barboza Dutra e Wagner Fernandes de Aquino (SC); Cláudio Lobo, Elias Tadeu, Marisete Belloli e Rubens Praude (SP); Flaviano Gomes dos Santos, José Bomfim Oliveira Santos Júnior e José de Almeida Lima Neto (SE); Felipe Thomaz de Souza Carvalho, Bruno Milhomem e Jorge Antônio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-ce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroecuarria do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP), Instituto de Economia Agrícola do Estado de São Paulo (IEA); Departamento de Economia Rual (Deral/PRO; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2022/23
9º LEVANTAMENTO

Copyright © 2023– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 10, safra 2022/23, n. 9 nono levantamento, junho 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
14	INTRODUÇÃO
16	ANÁLISE CLIMÁTICA
23	ANÁLISE DAS CULTURAS
23	ALGODÃO
34	ARROZ
40	FEIJÃO
58	MILHO
78	SOJA
86	TRIGO
94	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
112	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

A estimativa atual, para a produção de grãos, após a pesquisa de campo, realizada na última semana de maio, aponta para uma produção de 315,8 milhões de toneladas, crescimento de 15,8% ou 43,2 milhões de toneladas sobre a safra anterior.

A soja se destaca com o maior crescimento, com a estimativa mostrando um volume colhido de 155,7 milhões de toneladas, seguida do milho, com 125,7 milhões de toneladas. Em relação ao levantamento anterior, verifica-se um crescimento de 0,6%, resultado de ganhos na produtividade observados após a conclusão da colheita do feijão primeira safra, do arroz e da soja.

No período analisado, as culturas de primeira safra, praticamente colhidas, faltando a do milho, com 83,2% da área concluída. As de segunda safra, predominando os estágios de enchimento de grãos, maturação e início de colheita, e as de terceira safra, juntamente com as culturas de inverno, em fase de plantio. Portanto, o resultado final do volume desta safra ainda depende do comportamento climático, fator preponderante para o desenvolvimento das culturas.

A área cultivada, estimada em 78,1 milhões de hectares, é 4,8% ou 3,6

milhões de hectares superior à da safra passada. Destaques para a soja, com crescimento de 6,1% ou 2,5 milhões de hectares, e para o milho, com ganho de 2,6%, correspondendo a 571,7 mil hectares. Ressalva-se que as áreas das culturas de inverno, em processo de plantio, ainda são passíveis de alterações.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2021/22 e 2022/23					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.600,4	1.635,5	2,2	2.325	2.599	11,8	3.720,4	4.250,9	14,3
ALGODÃO - PLUMA	1.600,4	1.635,5	2,2	1.596	1.821	14,1	2.554,1	2.978,1	16,6
AMENDOIM TOTAL	200,1	220,9	10,4	3.732	4.041	8,3	746,7	892,7	19,6
Amendoim 1ª Safra	193,0	213,8	10,8	3.805	4.120	8,3	734,5	880,9	19,9
Amendoim 2ª Safra	7,1	7,1	-	1.725	1.656	(4,0)	12,2	11,8	(3,3)
ARROZ	1.618,3	1.473,7	(8,9)	6.667	6.796	1,9	10.788,8	10.015,2	(7,2)
Arroz sequeiro	316,0	296,7	(6,1)	2.493	2.572	3,2	787,6	763,0	(3,1)
Arroz irrigado	1.302,3	1.177,0	(9,6)	7.680	7.861	2,4	10.001,2	9.252,2	(7,5)
FEIJÃO TOTAL	2.859,0	2.717,9	(4,9)	1.046	1.129	8,0	2.990,2	3.069,0	2,6
FEIJÃO 1ª SAFRA	909,3	859,6	(5,5)	1.036	1.112	7,4	941,8	956,0	1,5
Cores	356,3	344,6	(3,3)	1.558	1.699	9,0	555,2	585,4	5,4
Preto	152,3	133,4	(12,4)	1.281	1.646	28,5	195,2	219,6	12,5
Caupi	400,7	381,6	(4,8)	478	396	(17,2)	191,4	151,1	(21,1)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.419,1	1.348,2	(5,0)	945	1.023	8,3	1.341,1	1.379,6	2,9
Cores	363,4	350,7	(3,5)	1.556	1.710	9,9	565,6	599,5	6,0
Preto	233,6	205,0	(12,2)	1.591	1.754	10,2	371,6	359,6	(3,2)
Caupi	822,1	792,5	(3,6)	491	531	8,0	404,0	420,3	4,0
FEIJÃO 3ª SAFRA	530,6	510,1	(3,9)	1.333	1.438	7,9	707,2	733,6	3,7
Cores	449,4	434,9	(3,2)	1.472	1.587	7,8	661,5	690,3	4,4
Preto	16,7	15,0	(10,2)	537	556	3,4	9,0	8,4	(6,7)
Caupi	64,5	60,2	(6,7)	571	583	2,1	36,8	35,1	(4,6)
GERGELIM	213,9	317,3	48,3	519	536	3,2	110,9	169,9	53,2
GIRASSOL	39,5	47,6	20,5	1.042	1.506	44,5	41,1	71,6	74,2
MAMONA	48,9	51,3	4,9	894	1.785	99,7	43,7	91,5	109,4
MILHO TOTAL	21.580,6	22.152,3	2,6	5.242	5.675	8,3	113.130,4	125.715,3	11,1
Milho 1ª Safra	4.549,2	4.431,4	(2,6)	5.501	6.110	11,1	25.026,0	27.076,2	8,2
Milho 2ª Safra	16.369,3	17.077,4	4,3	5.247	5.640	7,5	85.892,4	96.309,6	12,1
Milho 3ª Safra	662,1	643,5	(2,8)	3.341	3.621	8,4	2.211,9	2.329,9	5,3
SOJA	41.492,0	44.031,7	6,1	3.026	3.537	16,9	125.549,8	155.736,5	24,0
SORGO	1.130,4	1.367,1	20,9	2.760	3.165	14,7	3.120,4	4.326,9	38,7
SUBTOTAL	70.783,1	74.015,3	4,6	3.677	4.112	11,8	260.242,4	304.339,5	16,9
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2022	2023	VAR. %	2022	2023	VAR. %	2022	2023	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	497,7	502,6	1,0	2.390	2.179	(8,8)	1.189,5	1.095,3	(7,9)
CANOLA	55,2	72,8	31,9	1.743	1.245	(28,6)	96,2	90,6	(5,8)
CENTEIO	5,3	4,4	(17,0)	2.245	2.136	(4,9)	11,9	9,4	(21,0)
CEVADA	128,3	129,3	0,8	3.882	3.578	(7,8)	498,1	462,6	(7,1)
TRIGO	3.086,2	3.384,5	9,7	3.420	2.888	(15,6)	10.554,4	9.773,7	(7,4)
TRITICALE	18,1	19,5	7,7	3.144	2.882	(8,3)	56,9	56,2	(1,2)
SUBTOTAL	3.790,8	4.113,1	8,5	3.273	2.793	(14,7)	12.407,0	11.487,8	(7,4)
BRASIL (2)	74.573,9	78.128,4	4,8	3.656	4.042	10,6	272.649,4	315.827,3	15,8

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2023.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2021/22 e 2022/23		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	4.160,7	4.711,2	13,2	3.440	3.576	3,9	14.312,0	16.845,1	17,7
RR	124,7	149,7	20,0	3.745	3.636	(2,9)	467,0	544,3	16,6
RO	790,1	936,9	18,6	3.951	3.972	0,5	3.121,7	3.720,9	19,2
AC	62,5	63,6	1,8	2.976	2.925	(1,7)	186,0	186,0	-
AM	19,6	19,8	1,0	2.439	2.793	14,5	47,8	55,3	15,7
AP	11,1	11,5	3,6	1.946	1.939	(0,4)	21,6	22,3	3,2
PA	1.368,1	1.507,9	10,2	2.851	2.974	4,3	3.900,7	4.485,0	15,0
TO	1.784,6	2.021,8	13,3	3.680	3.873	5,3	6.567,2	7.831,3	19,2
NORDESTE	9.200,4	9.473,2	3,0	2.937	3.106	5,8	27.019,6	29.421,7	8,9
MA	1.833,0	1.901,1	3,7	3.725	3.860	3,6	6.828,7	7.339,0	7,5
PI	1.717,7	1.847,5	7,6	3.504	3.515	0,3	6.018,5	6.494,3	7,9
CE	932,0	963,2	3,3	693	732	5,6	646,1	705,3	9,2
RN	102,2	94,0	(8,0)	501	610	21,7	51,2	57,3	11,9
PB	219,5	229,2	4,4	527	702	33,4	115,6	161,0	39,3
PE	480,4	396,3	(17,5)	458	654	42,6	220,2	259,1	17,7
AL	75,4	96,1	27,5	1.066	1.638	53,6	80,4	157,4	95,8
SE	192,1	188,5	(1,9)	4.969	5.240	5,4	954,6	987,7	3,5
BA	3.648,1	3.757,3	3,0	3.318	3.529	6,4	12.104,3	13.260,6	9,6
CENTRO-OESTE	32.345,5	34.717,6	7,3	4.272	4.503	5,4	138.193,0	156.334,2	13,1
MT	19.235,6	21.165,5	10,0	4.496	4.605	2,4	86.484,3	97.473,3	12,7
MS	5.964,9	6.310,1	5,8	3.695	4.279	15,8	22.043,0	26.999,4	22,5
GO	6.967,6	7.063,7	1,4	4.145	4.391	5,9	28.883,3	31.017,6	7,4
DF	177,4	178,3	0,5	4.410	4.733	7,3	782,4	843,9	7,9
SUDESTE	6.727,7	6.968,5	3,6	4.026	4.271	6,1	27.082,7	29.761,8	9,9
MG	4.126,9	4.326,0	4,8	4.099	4.301	4,9	16.917,1	18.604,3	10,0
ES	21,2	23,0	8,5	2.123	2.374	11,8	45,0	54,6	21,3
RJ	3,0	3,2	6,7	3.133	3.281	4,7	9,4	10,5	11,7
SP	2.576,6	2.616,3	1,5	3.924	4.240	8,0	10.111,2	11.092,4	9,7
SUL	22.461,9	22.257,9	(0,9)	2.899	3.750	29,3	65.122,9	83.464,5	28,2
PR	10.929,4	10.664,0	(2,4)	3.096	4.279	38,2	33.839,4	45.629,5	34,8
SC	1.423,6	1.377,5	(3,2)	4.119	5.008	21,6	5.863,5	6.899,2	17,7
RS	10.108,9	10.216,4	1,1	2.515	3.028	20,4	25.420,0	30.935,8	21,7
NORTE/NORDESTE	13.361,1	14.184,4	6,2	3.093	3.262	5,4	41.331,6	46.266,8	11,9
CENTRO-SUL	61.535,1	63.944,0	3,9	3.744	4.216	12,6	230.398,6	269.560,5	17,0
BRASIL	74.896,2	78.128,4	4,3	3.628	4.042	11,4	271.730,2	315.827,3	16,2

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2023.



INTRODUÇÃO

Caro leitor,

Apresentamos o nono levantamento da safra de grãos 2022/23.

Com o desenvolvimento das culturas de segunda safra e o avanço da semeadura das culturas de inverno e terceira safra, o panorama de área cultivada, para essa safra, começa a se consolidar.

Com o início da semeadura da safra de inverno 2023, a previsão para a produtividade dessas lavouras leva em consideração um estudo da série histórica, indicando rendimentos de safras normais.

Salientamos que as informações deste boletim devem ser correlacionadas aos dados numéricos publicados em nossa planilha de safra, disponível para download em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

A estimativa da produção reflete a expectativa de produção no mês anterior a publicação do boletim, levando em consideração condições climáticas normais daqui para a frente. Dessa forma, sempre há a possibilidade de

redução nos números, em caso de condições climáticas adversas ou aumento, em caso de condições excepcionalmente favoráveis.

Para o acompanhamento regular das lavouras nos principais estados produtores, recomendamos a leitura do Progresso de Safra, disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>.

Além disso, incentivamos também a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em [https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos /monitoramento-agricola](https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola), que apresenta a análise agrometeorológica e espectral das principais culturas do país, com análises qualitativas das lavouras.

Boa leitura!



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE MAIO

Em maio de 2023, os maiores acumulados de chuva se concentraram no extremo-norte do país, além de áreas da costa leste da Região Nordeste e no Rio Grande do Sul, com volumes que ultrapassaram 150 mm, contribuindo para a manutenção dos níveis de água no solo e recuperação da umidade do solo em parte da Região Sul. Já em áreas centrais do país foi observada a redução das chuvas, que é característico dessa época do ano, com volumes que não ultrapassaram 50 mm, reduzindo o armazenamento de água no solo e agravando o déficit hídrico em áreas da Bahia e centro e norte de Minas Gerais.

Em grande parte da Região Norte foram observados acumulados de chuva maiores que 200 mm, e que ultrapassaram 300 mm em áreas do nordeste do Pará, Amapá e em Roraima, mantendo os níveis de água no solo elevados e favorecendo o desenvolvimento do milho segunda safra.

Na Região Nordeste foram registrados grandes volumes de chuva em áreas do noroeste do Maranhão e na costa leste, incluindo áreas da Sealba, com valores

¹ Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista Consultor FUNDECC/Inmet - Brasília.

que ultrapassaram 200 mm, mantendo os níveis de água no solo elevados. Nas demais áreas do Matopiba, os volumes foram menores que 150 mm, e com exceção da Bahia e de áreas no Sudoeste do Piauí, os níveis de água no solo foram suficientes para o desenvolvimento das culturas em grande parte da região, além de favorecer a colheita dos cultivos de primeira safra.

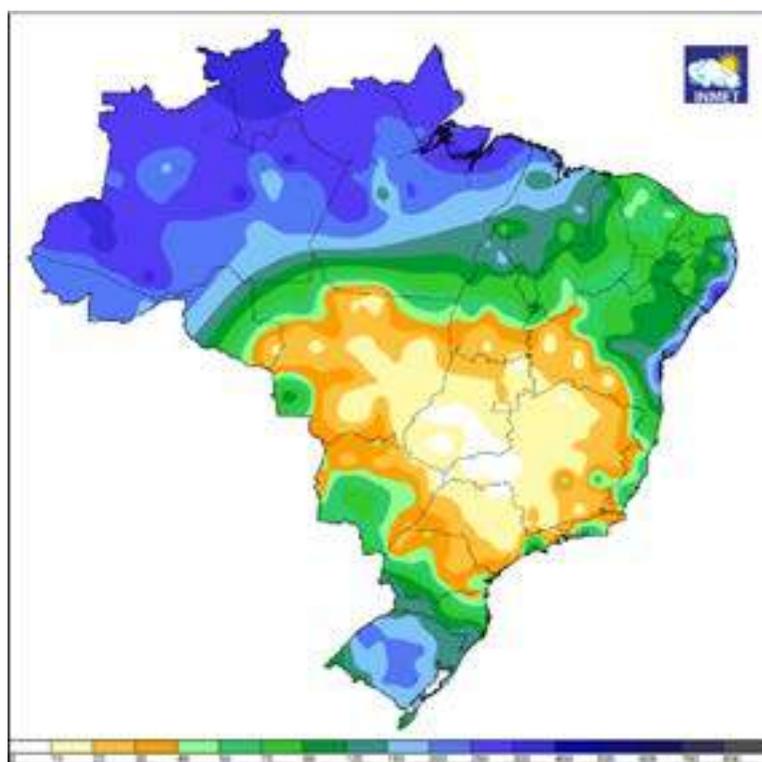
Já na Região Centro-Oeste, com exceção do centro-sul de Mato Grosso do Sul e áreas pontuais de Mato Grosso, os acumulados de chuva foram inferiores a 40 mm, causando redução do armazenamento hídrico, principalmente em áreas de Goiás. Entretanto, os níveis de água no solo foram satisfatórios para o desenvolvimento das lavouras em grande parte da região, com exceção do centro-oeste de Goiás, onde houve restrição hídrica às lavouras que se encontravam em estágios fenológicos reprodutivos.

Na Região Sudeste, assim como no Centro-Oeste, foram registrados baixos volumes de chuva que não ultrapassaram 70 mm, principalmente em áreas do Triângulo Mineiro e noroeste de São Paulo, onde os volumes foram ainda menores, não ultrapassando 10 mm, causando uma ligeira redução dos níveis de água no solo. Em áreas do centro e norte de Minas Gerais, os baixos acumulados de chuva reduziram ainda mais a disponibilidade hídrica no solo, agravando o deficit hídrico e restringindo o desenvolvimento das culturas na região.

Na Região Sul, os volumes de chuva foram significativos em grande parte do Rio Grande do Sul e áreas de Santa Catarina, com valores maiores que 120 mm, contribuindo para a recuperação do armazenamento de água no solo, principalmente no estado gaúcho. Além disso, os volumes de chuva não prejudicaram a colheita da soja e beneficiaram o preparo da semeadura dos cultivos de inverno. Já no Paraná, os volumes de chuva foram inferiores a 40 mm principalmente em áreas do norte do estado, causando uma ligeira redução dos níveis de água no solo.

As temperaturas, em especialmente as mínimas, em maio ficaram dentro ou acima da média em grande parte do país. Entretanto, foram observadas incursões de massas de ar frio e ocorrência de geada de intensidade fraca em áreas serranas das Regiões Sul e Sudeste. Além disso, as temperaturas mais amenas contribuíram para a redução da evapotranspiração, o que manteve a umidade no solo em níveis satisfatórios para o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra, além da semeadura e manejo dos cultivos de inverno na maior parte do país.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM MAIO DE 2023



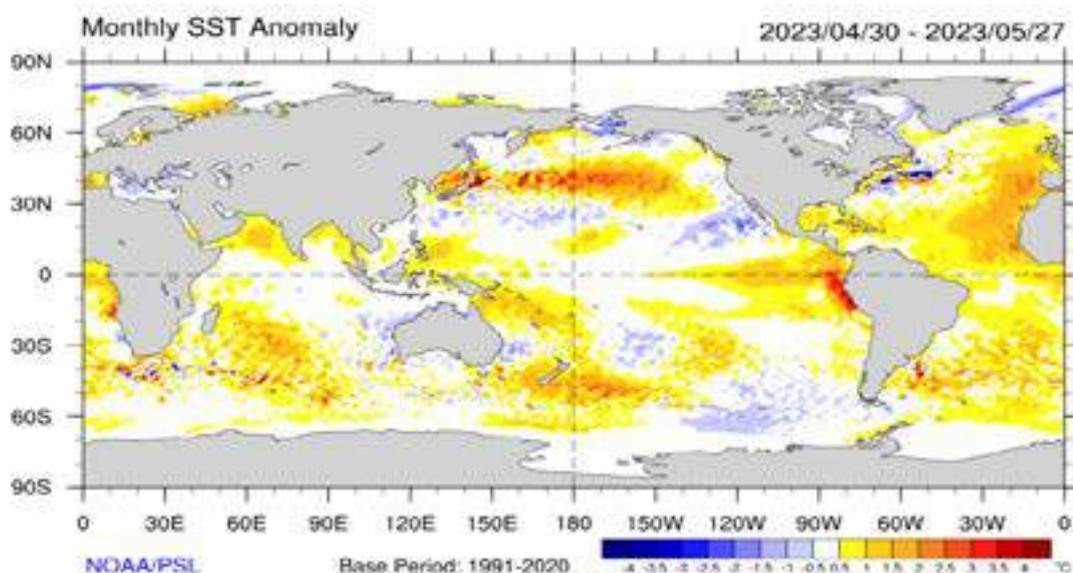
Fonte: Inmet.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 30 de abril e 27 de maio de 2023. Na parte Central do Pacífico Equatorial houve predomínio de anomalias de até 1 °C acima da

média, chegando a valores maiores que 3 °C na costa oeste da América do Sul, indicando o aquecimento das águas na região. Considerando a região do Niño 3.4 (área entre 170°W e 120°W), desde o início de fevereiro de 2023 houve tendência de aumento da anomalia média de TSM, persistindo até o final de maio, chegando a valores próximos de 0,6 °C.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 30 DE ABRIL A 27 DE MAIO DE 2023



Fonte: NOAA/PSL.

GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4

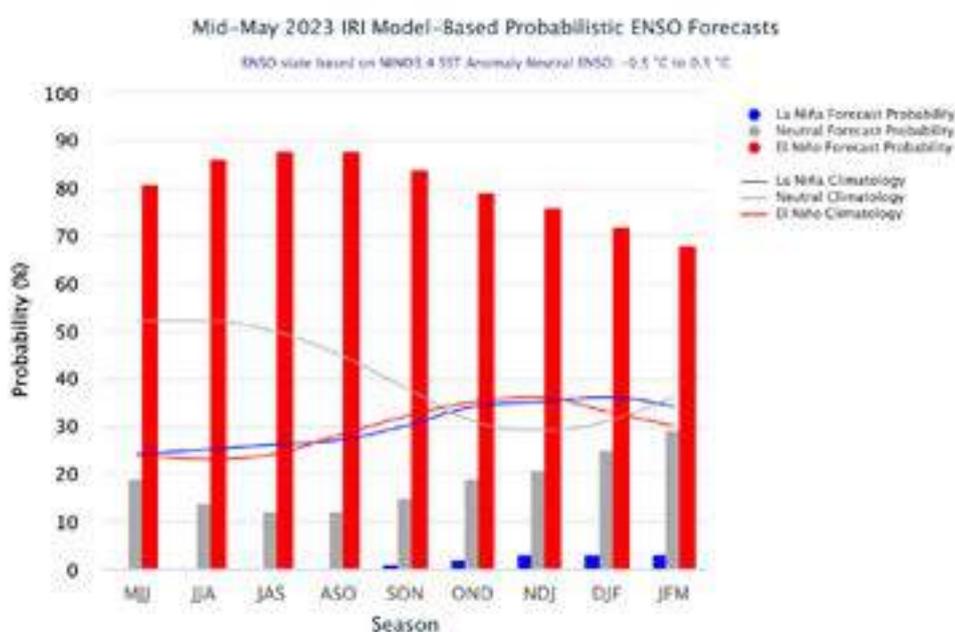


Fonte: Levi Cowan.

Disponível em: tropicalbits.com/analysis/.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica que a transição entre a neutralidade e condições de El Niño (fase quente) deve ocorrer no início do inverno, com probabilidades maiores que 80% já no trimestre de junho, julho e agosto.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI.

Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 2023

As previsões climáticas para os próximos três meses, segundo o modelo do Inmet, são mostradas na figura abaixo.

Para a Região Norte, há previsão de chuvas acima da média em áreas do extremo-norte, principalmente em Roraima, Amapá e noroeste do Pará, enquanto nas demais áreas os volumes de chuva podem ficar dentro ou ligeiramente abaixo da média. Em áreas do Matopiba, o modelo indica chuvas

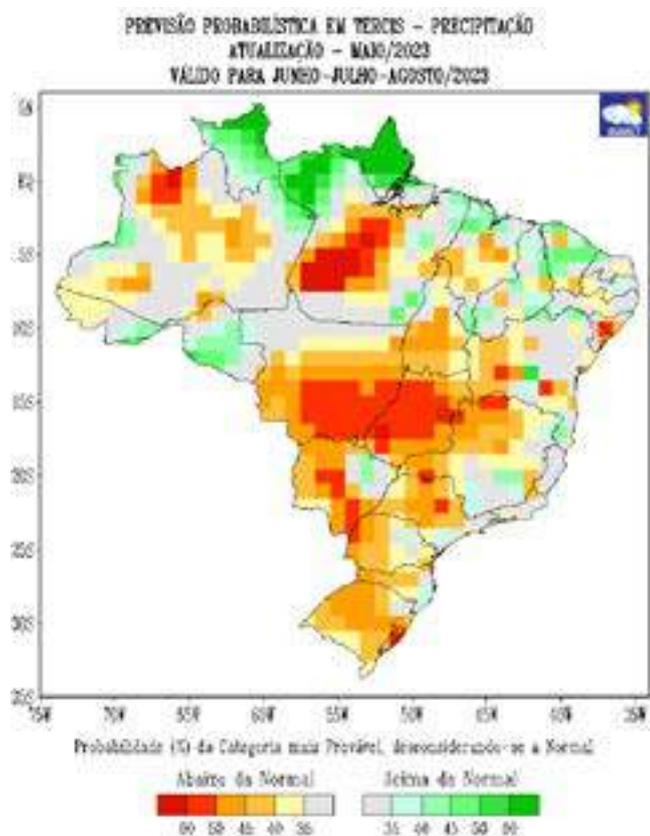
dentro ou abaixo da média, com exceção de áreas pontuais do Maranhão e Piauí, podendo afetar as culturas de segunda safra que ainda se encontrarem em estágios fenológicos mais sensíveis. Já em áreas do norte da região, os volumes de chuva podem ficar dentro ou acima da média, enquanto em áreas de Sealba, a previsão é de chuva dentro ou ligeiramente abaixo da média, o que também pode contribuir para a redução do armazenamento de água no solo.

Em grande parte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste o modelo indica chuvas dentro ou abaixo da média, principalmente em áreas entre Mato Grosso e Goiás, além do centro-sul de Mato Grosso do Sul. Além disso, desde de maio houve redução das chuvas, que é característico da região, impactando os níveis de água no solo, o que poderá afetar as culturas agrícolas de segunda safra e de inverno que estiverem em estádios fenológicos sensíveis ou sob deficiência hídrica.

Na Região Sul há previsão de chuvas dentro ou abaixo da média em grande parte da região. Entretanto, os volumes de chuva previstos poderão contribuir para a manutenção dos níveis de água no solo e beneficiar os cultivos de inverno e as fases finais dos cultivos de segunda safra.

Em relação à temperatura média do ar, o modelo continua indicando que nos próximos três meses, as temperaturas podem ficar dentro ou acima da média climatológica em grande parte do país, principalmente em áreas do Centro e Norte do Brasil. Já na Região Sul, as temperaturas podem ficar dentro ou ligeiramente abaixo da média, principalmente em julho no Rio Grande do Sul, devido à entrada de massas de ar frio, que favorecem a ocorrência de geadas em áreas que já são suscetíveis a este fenômeno.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 2023



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre o prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA, do menu principal do site do Inmet: <https://portal.inmet.gov.br>.

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.635,5 mil ha
+2,2%

PRODUTIVIDADE

1.821 kg/ha
+16,9%

PRODUÇÃO

2.978,1 mil t
+16,6%

Comparativo com safra anterior.

Algodão em pluma.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.445,4 mil t
PRODUÇÃO 2.978,1 mil t
IMPORTAÇÕES 2 mil t
4.425,5 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 710 mil t
EXPORTAÇÕES 1.810 mil t
2.520 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: o aumento de produção esperada, em relação ao levantamento anterior, foi ao encontro da elevação da produtividade no estado. Houve volume de chuvas em maio, porém a umidade do solo se manteve suficiente para o desenvolvimento das lavouras. A redução das chuvas não foi prejudicial para manter o desenvolvimento reprodutivo do algodoeiro, inclusive, nas áreas semeadas fora da janela ideal de cultivo.

A condição climática favorável à cultura é oportuna para a formação das maçãs, estágio predominante nas lavouras mato-grossenses. Quanto ao controle de pragas, devido à redução das chuvas, houve uma diminuição na incidência de pragas e doenças, entretanto os cuidados continuam com foco principal na contenção do bicudo, pulgões, mosca-branca e ácaro. A relação positiva do clima, associada às tecnologias voltadas para a cultura, está permitindo expectativa de um bom rendimento de pluma na presente temporada.



Foto 1 - Algodão - Maturação - Itiquira-MT

Fonte: Conab.

Bahia: a melhor distribuição das chuvas nesta safra, em relação à safra passada, proporciona um aumento previsto da produção. As chuvas registradas em março estimularam a expansão vegetativa das lavouras de algodão e a formação de novas maçãs, atrasando o início da fase de colheita. A redução de chuvas em maio sinaliza o fim da estação chuvosa e o início da estação seca. A cultura apresenta boas condições de desenvolvimento. As lavouras de sequeiro ocupam a maioria das áreas cultivadas, e estão em

fase de formação das maçãs, maturação e colheita. As lavouras irrigadas estão em fase de formação das maçãs.

A colheita foi iniciada no fim de maio e deve prolongar até setembro, com operações sincronizadas de colheita e destruição das soqueiras, visando o controle do bicudo. Não há perdas devido ao ataque de pragas e doenças, mas com o prolongamento do ciclo da cultura são intensificadas as medidas de controle contra a infestação do bicudo. Houve a redução do cultivo de sequeiro, perdendo espaço para a soja e ampliação do cultivo irrigado, ocupando áreas de milho.

Mato Grosso do Sul: a produtividade das lavouras das regiões leste e sudoeste foram afetadas pelos altos volumes de chuvas de fevereiro até meados de abril devido ao apodrecimento de maçãs. Ao final de abril, a chuva de granizo inviabilizou a colheita de 100 hectares na região centro-norte e impactou na produtividade de áreas adjacentes. Em maio, só ocorreram chuvas no centro-oeste do estado, o que foi adequado, pois houve um bom armazenamento de água no solo, permitindo o desenvolvimento fenológico das lavouras. As áreas cultivadas na região sudoeste foram totalmente colhidas, e essa operação agrícola está em execução no cultivo do leste estadual. No centro-norte, que concentra mais de 90% dos cultivos, ainda foram necessárias intervenções com inseticidas durante maio para controle da mosca-branca e principalmente do pulgão-do-algodoeiro. Os talhões mais adiantados começam a ser desfolhados, e a colheita desta região deve iniciar na segunda quinzena de junho.

Goiás: a expectativa de aumento de produção de algodão em comparação



Foto 2 - Algodão - Maturação - Paraíso das Águas-MS

Fonte: Conab.

ao levantamento passado ocorre devido ao acréscimo de produtividade. Em maio, o período chuvoso no estado chegou ao fim. Poucas precipitações ao longo do mês foram registradas, e quando ocorreram, os volumes foram insignificantes. A elevação de armazenamento de água no solo, em relação à safra anterior, beneficia as lavouras. As condições de desenvolvimento das lavouras estão em estado satisfatório, resultando em uma expectativa de produtividade esperada. As lavouras de algodão no sudoeste goiano estão atualmente passando pela formação de maçãs e abertura de capulhos, indicando o processo de maturação e, de forma geral, não foram registrados problemas graves relacionados a pragas e doenças. No município de Chapadão do Céu, principal produtor da região, muitos capulhos já se encontram abertos, entretanto parte das lavouras foi prejudicada pelas chuvas intensas ocorridas em janeiro e fevereiro, juntamente com a baixa luminosidade característica dessa época na região.

Esses fatores adversos impactaram o desenvolvimento adequado do sistema radicular das plantas, resultando em produção um pouco abaixo do esperado. Consequentemente, estima-se que as operações de colheita serão antecipadas em cerca de um mês, com previsão de início a partir da

segunda quinzena de junho.

Na região leste do estado, as lavouras cujo plantio foi concluído em dezembro, estão atualmente passando pela fase de abertura de capulho no terço inferior das plantas, enquanto o restante se encontra em formação de maçãs. As lavouras semeadas em janeiro estão na fase de formação de maçãs, sem terem iniciado a abertura de capulhos. A cultura apresenta bom desenvolvimento e não apresentam grandes problemas relacionados a condições climáticas, pragas ou doenças. Além disso, a umidade ainda está presente na camada do solo em que as raízes alcançam, o que é promissor para o desenvolvimento saudável das maçãs.

Maranhão: a estimativa de produção se manteve constante em relação ao levantamento anterior. A colheita da primeira safra está prevista para iniciar a partir da segunda quinzena do de junho, destacando que as lavouras se encontram no estágio de abertura de capulhos.

O algodão segunda safra teve uma relativa redução em sua área devido à limitação da janela ideal de plantio por conta do atraso ocorrido na semeadura e consequente colheita da soja na região sul do estado, especificamente no município de Balsas. As lavouras de segunda safra foram semeadas na primeira quinzena de fevereiro de 2023 devido ao atraso da colheita da soja. As lavouras se encontram em boas condições, em floração e formação de maçãs. A previsão de início de colheita é para a segunda quinzena de julho, estando as duas safras separadas por um período de 30 dias em todas as suas fases evolutivas.

Minas Gerais: a redução da estimativa de produção, em comparação ao levantamento anterior, é influenciada pela diminuição da produtividade. As lavouras entram em fase final de maturação, com as maçãs do baixeiro e terço médio abertas. Nessa fase, os produtores estão aplicando dessecantes

e maturadores para programar a colheita, que deve ganhar ritmo nos próximos 30 dias no noroeste do estado. Na região Norte de Minas, a colheita iniciou, principalmente em municípios com clima mais seco. A redução na produtividade ocorre devido a lavouras que foram afetadas por enchentes. Em relação à produtividade e qualidade, as expectativas são boas.



Foto 3 - Algodão - Patrocínio-MG

Fonte: Conab.

São Paulo: não houve alteração na produção estimada de algodão em relação ao levantamento anterior. As lavouras em Holambra se encontram em fase de colheita. A qualidade da pluma de algodão é boa.

Piauí: em comparação ao levantamento anterior, não houve mudanças na estimativa de produção do estado. Até o final de maio, a intenção total de plantio foi de 65% efetivamente semeada devido à baixa precipitação, sobretudo entre o início de fevereiro e a segunda quinzena de março. O aumento da pluviosidade após a segunda quinzena de março estimulou o preparo do solo e o plantio logo no início de abril, com a semeadura se concentrando nos municípios com influência das chuvas do litoral. As

condições das lavouras estão entre boas a regulares, com sua grande maioria em desenvolvimento vegetativo.

Rondônia: o aumento da expectativa de produtividade em relação ao levantamento anterior reflete no acréscimo da produção de algodão. O regime de chuvas propício favorece o desenvolvimento vegetativo da cultura. As lavouras estão em boas condições e em fase de maturação dos frutos.

Tocantins: a produção esperada mantém-se estável em comparação ao levantamento anterior. Na porção centro-norte do estado, incluindo as regiões de Campos Lindos e Miracema, as chuvas foram essenciais para o bom desenvolvimento das lavouras, que estão em fase de maturação e formação de maçãs. De maneira geral, as lavouras estão em boas condições de desenvolvimento. Os baixos volumes de chuvas favorecem a qualidade da pluma.

Ceará: as chuvas em março foram superiores à média histórica em todas as regiões. Em abril, as chuvas ficaram na média, entretanto foram mal distribuídas entre as regiões. A cultura se encontra, em maior parte, em estado de desenvolvimento vegetativo. O aumento de área, verificado neste levantamento, ocorreu pela entrada de novos produtores na cotonicultura.

Paraná: o clima chuvoso e com pouca luminosidade de fevereiro e início de março alongou o ciclo da cultura e limitou a entrada de máquinas para as aplicações fitossanitárias, prejudicando o controle de pragas. As condições climáticas mais secas das últimas semanas estão beneficiando a cultura, em especial, devido à necessidade de clima mais seco para a abertura dos capulhos e conservação da qualidade da pluma. Assim, o clima em março, abril e maio, associado aos bons níveis de água no solo, têm sido favoráveis

à cultura. A colheita iniciou em maio e conta atualmente com 60% de área colhida.

Paraíba: a ocorrência de chuvas com volume e distribuição regular em quase toda a região produtora, durante todo o desenvolvimento das lavouras, favoreceram o estabelecimento da cultura. As boas condições climáticas são determinantes para a expectativa de obtenção de boa produtividade. As lavouras estão em boas condições, na sua maioria, e em maturação.

Rio Grande do Norte: apesar da redução de produtividade, o aumento da área semeada impulsionou a produção, que é maior em relação ao levantamento anterior. Maio encerrou com precipitações pluviais abaixo da média, na maior parte do estado, o que desfavoreceu o desenvolvimento da cultura no campo, além de elevadas temperaturas, baixa umidade relativa do ar e solos muito duros quando secos. Em algumas áreas é perceptível o baixo desenvolvimento da cultura, com plantas pouco desenvolvidas e muito pequenas já florindo, sinal de baixa produtividade.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2022/2023										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
	Sul Maranhense - 2ª Safra				S/E/DV	DV	F	FM	FM/M	M/C	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	FM/M/C	M/C	C
	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	M/C	C	

Continua

Legenda - Condição hídrica

Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2022/2023											
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C		
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
GO	Leste Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Leste Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	FM/M/C	C		
	Sul Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	FM/M	M/C	C	C		
	Sul Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Noroeste de Minas - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M/C	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV	DV/F	F/FM	FM	M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Com a safra 2022/23 já se consolidando, onde mais de 70% das lavouras se encontram em fase de maturação e com bom desenvolvimento devido a condições climáticas favoráveis e sem problemas com pragas, a expectativa é que a produção atinja 2,97 milhões de toneladas, de acordo com o levantamento realizado pela Conab para o nono levantamento de safra

2022/23. Isso significa um incremento na oferta em razão do crescimento de 16,6% da produção nacional em relação à safra 2021/22. Esses números foram alcançados graças ao aumento de 2,2% de área e, principalmente, o aumento da produtividade de 14,1%.

Em maio de 2023, foram exportadas 60,3 mil toneladas de algodão, ao valor médio de US\$ 1.842,8 a tonelada, conforme informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Em relação a maio de 2022, este volume é 26,1% menor e, em termos financeiros, a perda é de 20,5%. No acumulado do ano, foram exportadas 364,2 mil toneladas. Este volume está bem abaixo do esperado, sendo um dos piores desempenho dos últimos quatro anos. Os grandes compradores de pluma como Bangladesh, Vietnã, Turquia e China reduziram bastante suas aquisições.

Para o ano, a demanda das indústrias locais por pluma de algodão está fraca, visto que o consumo dos produtos derivados da fibra caiu. Compradores retraídos e evitando ampliar seus estoques têm adquirido apenas o suficiente para suas necessidades imediatas. Diante deste cenário, a expectativa é que o consumo interno da pluma fique em 710 mil toneladas. Deste modo, com a queda do consumo, com o crescimento da safra e com a redução das exportações, o estoque final de algodão deve atingir 1.905 mil toneladas, crescimento de 31,84%. Estes valores implicam em uma relação estoque consumo de 268,31%.

TABELA 3 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1	
2017/18	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	670,0	974,0	1.010,5	
2018/19	1.010,5	2.778,8	1,7	3.791,0	700,0	1.613,7	1.477,3	
2019/20	1.477,3	3.001,6	2,2	4.481,1	600,0	2.125,4	1.755,7	
2020/21	1.755,7	2.359,0	4,6	4.119,3	720,0	2.016,6	1.382,7	
2021/22	1.382,7	2.554,1	2,3	3.939,1	690,0	1.803,7	1.445,4	
2022/23	mai/23	1.439,0	2.901,0	2,0	4.342,0	720,0	1.710,0	1.912,0
	jun/23	1.445,4	2.978,1	2,0	4.425,5	710,0	1.810,0	1.905,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2023.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.473,7 mil ha
- 8,9%

PRODUTIVIDADE

6.796 kg/ha
+ 1,9%

PRODUÇÃO

10.015,2 mil t
-7,2%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.321,9 mil t

PRODUÇÃO 10.015,2 mil t

IMPORTAÇÕES 1.300 mil t

13.637,2 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 10.250 mil t

EXPORTAÇÕES 1.500 mil t

11.750 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: a colheita do arroz irrigado foi concluída. A qualidade dos grãos é boa, e a produtividade um pouco melhor em relação à safra passada, apesar dos níveis dos reservatórios terem se mantido baixos em períodos críticos de estiagem durante o desenvolvimento da cultura, mas ainda considerado satisfatório diante da situação. Já está sendo realizado, em algumas áreas de produção, o preparo do solo para a próxima semeadura.

Tocantins: a colheita está finalizada, e a produtividade média das lavouras chegou a 108 scs/ha. Houve registro na queda de qualidade do produto em áreas colhidas que foram atingidas por enchentes durante o desenvolvimento da lavoura, na região da Lagoa da Confusão.

Quanto ao arroz de sequeiro, a colheita será finalizada nos próximos dias, e a produtividade média das lavouras pode variar, principalmente em áreas de abertura para a cultura da soja na safra 2023/24, onde o grau de investimento do produtor foi maior. Houve uma retração da área cultivada do arroz total no estado devido, principalmente, à elevação no preço dos insumos.

Maranhão: na safra 2022/23, a área total de arroz irrigado corresponde a 3,1 mil hectares, com redução de 41,5% em relação à safra anterior, em razão de redução de área de plantio em alguns municípios devido ao menor recurso de investimento do produtor em consequência de perda significativa da produção de arroz de sequeiro na safra 2021/22. A produtividade média do arroz irrigado alcançada foi de 6.000 kg/ha, e a produção estimada é de 18,6 mil toneladas de arroz. A comercialização do arroz produzido é realizada no mercado local, para as indústrias de beneficiamento do estado. Quanto ao arroz de sequeiro, a colheita atinge mais de 90% da área total semeada e segue adiantada nas áreas de produção de arroz de sequeiro, apresentando boas condições, beneficiadas pelo clima favorável, na maior parte do ciclo.

A área de arroz de sequeiro é estimada em 91,5 mil hectares, com redução de 6,9% em relação à safra anterior devido à redução de área da agricultura familiar em diversos municípios, w estimativa de 1.859 kg/ha de produtividade. As lavouras de arroz de sequeiro têm demonstrado redução significativa devido aos preços praticados para o produtor, dificuldades de cultivo devido às exigências climáticas e preços melhores no cultivo de outras culturas.

Mato Grosso: a colheita foi concluída com o produto em boa qualidade e volume acima de 55% de grãos inteiros. Houve redução da área destinada ao cultivo de arroz, sendo substituído principalmente pelo milho.

Amazonas: não houve intercorrências que comprometessem as condições do cultivo. A perspectiva de produtividade do arroz, para a região de Humaitá e do Sul de Canutama, está em 70 scs/ha.

Rondônia: as chuvas regulares beneficiaram o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das culturas da primeira safra, que já foram colhidas, em sua maioria, e corresponderam às expectativas de produtividade, enquanto as

áreas de segunda safra estão se desenvolvendo satisfatoriamente e com perspectiva de uma boa colheita. As áreas implantadas com a lavoura safrinha apresentam-se em bom desenvolvimento, ainda que o plantio tenha sido realizado de forma tardia.

Pará: as lavouras de arroz de sequeiro se encontram com 80% colhidas e os 20% restantes no estágio de maturação. Na região sudoeste, as lavouras estão com 90% colhidas e os 10% restantes estão em fase final de maturação, para serem colhidos.

Ceará: a cultura se encontra na fase de colheita, e a expectativa é de bom rendimento, embora a área plantada seja pouco expressiva. Há relatos sobre substituição na atividade produtora de grãos para a carcinicultura.

Paraíba: a semeadura do arroz encontra-se próxima ao total previsto. Cerca de 80% das lavouras encontram-se em boas condições, com 51,2% já em fase de maturação e 25,8% já colhidos, mantendo-se a expectativa de produtividade. Como tradição da região, utilizou-se semente crioula (arroz vermelho).

Piauí: o arroz de sequeiro está na fase de enchimento de grãos. As lavouras apresentam boas condições. A agricultura empresarial tem reduzido consideravelmente a área de cultivo, em virtude do pouco emprego da cultura do arroz na abertura de novas áreas.

Rio Grande do Norte: houve um período de estiagem secando algumas áreas alagadas de arroz, mas o retorno das chuvas com periodicidade significativa aumentou a reserva de água nos solos e diminuiu a temperatura melhorando as condições para o desenvolvimento da cultura.

As lavouras estão em bom desenvolvimento, apresentam algumas falhas

de plantio e outras áreas estão com muita vegetação espontânea junto da lavoura. Outro fator é a diminuição das áreas devido aos baixos preços e



Foto 4 - Arroz irrigado - Enchimento de grãos - Jardim de Piranhas-RN

Fonte: Conab.

elevados custos de produção.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica												
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2022 - 2023										
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RO	Leste Rondoniense				S/E	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
PA	Sudoeste Paraense				S/E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	EG/M/C	EG/M/C		
	Sudeste Paraense				S/E/DV	DV	DV/F	EG/M/C	EG/M/C	EG/M/C		
TO*	Ocidental do Tocantins			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
MA	Centro Maranhense						S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M/C	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense				S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	
PR*	Noroeste Paranaense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	C			
SC*	Norte Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C			
	Vale do Itajaí	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sul Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		

Continua

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2022 - 2023										
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RS*	Centro Ocidental Rio-grandense		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sudeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (*)irrigado.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira 2022/23 de arroz será 7,2% menor que a safra 2021/22, projetada em 10 milhões de toneladas. Este resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa redução de área em meio à reduzida rentabilidade projetada para o setor, com a menor atratividade financeira do setor orizícola em relação às culturas concorrentes por área, como a soja e o milho.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste nono levantamento, estima-se uma queda do consumo nacional para 10,3 milhões de toneladas nas safras 2021/22 e 2022/23, em razão da perspectiva de recuperação econômica, dado o fato do arroz possuir uma elasticidade-renda negativa.

Mais especificamente sobre a balança comercial, as exportações, na safra 2021/22, apresentaram um significativo volume comercializado, e encerrou o ano de 2022 com 2,1 milhões de toneladas vendidas, em razão da boa

competitividade do grão no mercado internacional e quebra da safra norte-americana.

Para a safra 2022/23, em meio a um cenário projetado de menor disponibilidade do grão e de prováveis melhores preços internos, projeta-se uma retração do volume comercializado com o mercado externo para 1,5 milhão de toneladas, sendo este valor próximo da média comercializada ao longo dos últimos anos, com exceção do último ano que apresentou movimentação atípica. Ainda neste cenário, a estimativa é de mais um incremento do montante importado pelo país, sendo estimado 1,3 milhão de toneladas internalizadas pelo Brasil ao longo do ano de 2023. Em meio aos números apresentados, a projeção é de retração do estoque de passagem para 1,9 milhão de toneladas ao final de 2023.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12.215,7	868,8	2.121,9	
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8	
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0	
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5	
2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	10.832,4	1.143,5	2.682,1	
2021/22	2.682,1	10.788,8	1.212,3	14.683,2	10.250,0	2.111,3	2.321,9	
2022/23	mai/23	2.321,9	9.947,7	1.300,0	13.569,6	10.250,0	1.500,0	1.819,6
	jun/23	2.321,9	10.015,2	1.300,0	13.637,1	10.250,0	1.500,0	1.887,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2023.

Estoque de passagem - Arroz: 31 de dezembro.



FEIJÃO

ÁREA

2.717,9 mil ha

-4,9%

PRODUTIVIDADE

1.129 kg/ha

+8,0%

PRODUÇÃO

3.069 mil t

+2,6 %

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 208,3 mil t**PRODUÇÃO** 3.069 mil t**IMPORTAÇÕES** 100 mil t

3.377,3 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 2.850 mil t**EXPORTAÇÕES** 150 mil t

3.000 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2022/23

FEIJÃO-COMUM CORES

Paraná: a colheita avançou, aproximando-se de um terço da área total, até o final de maio.

As condições gerais das lavouras são consideradas boas, visto que aquelas que tiveram algum dano significativo estão mais associadas aos períodos de estiagem em parte do ciclo, até mesmo tendo um pequeno período no último mês, ou pela redução na temperatura, mesmo sem apresentar condições mais severas, como geadas, postergou o ciclo da cultura no campo e torná-la mais susceptível a eventuais intempéries. Assim, houve pequena redução no potencial produtivo em comparação ao levantamento anterior, porém mantendo a perspectiva de produtividade média superior à visualizada em 2022.



Foto 5 - Feijão 2ª safra -Renascença-PR

Fonte: Conab.

Minas Gerais: colheita iniciada em maio e com boa evolução, até o momento. Apesar do clima mais seco, registrado no último mês, boa parte das lavouras já se encontrava em fase fenológica avançada, como na maturação, o que minimizou as perdas de potencial. As lavouras localizadas mais ao sul do estado foram aquelas que enfrentaram um período maior de estiagem e, por consequência, obtiveram maiores restrições. Contudo, a média estadual para a produtividade ainda estima incremento em comparação à temporada passada, que foi bem afetada por intempéries climáticas.

Outro fator destacável é a boa qualidade do produto colhido até então, reforçando que o clima mais seco na maturação auxilia na secagem e evita danos fisiológicos (ou favorecimento de patologias) relacionados ao excesso de umidade nessa etapa pré-colheita.



Foto 6 - Feijão 2ª safra - Enchimento de grãos - Tapira-MG

Fonte: Conab.

Bahia: colheita recém-iniciada, porém a maior parte das lavouras ainda segue em enchimento de grãos e maturação.

Mesmo com a recente escassez de chuvas não houve danos sobre o potencial produtivo do feijão-comum cores, já que o manejo utilizado lança mão de irrigação. Alta luminosidade, redução das temperaturas noturnas e diminuição na incidência de pragas foram alguns dos fatores visualizados sobre o cultivo ao longo desse período de menos precipitações, que favoreceram a cultura.

Mato Grosso do Sul: apesar das poucas precipitações em maio, a umidade acumulada nos solos durante os meses anteriores garantiu o desenvolvimento adequado das lavouras. As chuvas ocorridas na última semana do mês foram de extrema importância para a manutenção das perspectivas produtivas do cultivo, pois aproximadamente 70% das lavouras estaduais atingiram as fases reprodutivas, quando o déficit hídrico causaria forte impacto produtivo. Com temperaturas moderadas e ocorrências de alto período de molhamento provocado pela formação de orvalho, os produtores têm realizado o manejo preventivo com aplicações de fungicidas na pré-floração,

com foco principal na antracnose (*Colletrotrichum lindemuthianum*), que é a doença com maiores registros nesse ciclo.

Mato Grosso: Houve ajuste na área plantada em relação à estimativa do levantamento anterior. Registrou-se redução na área prevista em virtude da substituição de lavouras antes destinadas ao feijão para o cultivo de milho, tanto por questões mercadológicas quanto por um melhor aproveitamento da janela ideal de plantio que, no caso do cereal, é maior.

A colheita está recém-iniciada, e as condições gerais das lavouras e dos grãos, até então obtidas, são boas.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: mesmo tendo um plantio tradicionalmente um pouco mais tardio que o do feijão-comum cores, as operações de colheita também avançaram nas lavouras de feijão-comum preto, chegando, até o final de maio, a um quarto da área total colhida.

As condições gerais das lavouras são consideradas boas, visto que aquelas que tiveram algum dano significativo estão mais associadas aos períodos de estiagem em parte do ciclo, mesmo tendo um pequeno período no último mês, ou pela redução na temperatura que, mesmo sem apresentar condições mais severas, como geadas, postergou o ciclo da cultura no campo e torná-la mais susceptível a eventuais intempéries. Assim, houve pequena redução no potencial produtivo em comparação ao levantamento anterior, porém mantendo a perspectiva de produtividade média superior à visualizada em 2022.

Santa Catarina: um quarto da área já foi colhido até o fim de maio. Das lavouras remanescentes em campo, a maioria está em maturação. As

condições fitossanitárias gerais estão entre boas e regulares. O clima no último mês apresentou certa escassez de chuvas em algumas regiões produtoras, além de queda significativa na temperatura em virtude de períodos de frentes frias. Assim, houve certa redução no potencial produtivo, impactando na estimativa de rendimento médio.

Rio Grande do Sul: a colheita evoluiu bastante no último mês, chegando a três quartos da área total. A previsão é que as operações se estendam até a segunda quinzena de junho.

No início de maio, algumas lavouras foram impactadas pelas chuvas volumosas e dias consecutivos de alta umidade (algumas regiões produtoras registram volumes de chuva acima dos 100 mm em curto espaço de tempo). Houve ocorrência de germinação dos grãos na vagem e, por consequência, redução na qualidade do produto a ser colhido. Em contrapartida, após o período de nebulosidade, os dias foram secos e de temperaturas amenas a quentes, evitando a proliferação da antracnose, uma das principais doenças da cultura. Nas lavouras irrigadas, as condições são consideradas muito boas, e devem ajudar a melhorar a média do rendimento para a cultura.

FEIJÃO-CAUPI

Ceará: mesmo com a redução no volume de chuvas a partir de maio, as condições gerais das lavouras são boas, gerando perspectiva de melhores rendimentos em comparação à temporada passada.

A colheita segue em andamento e deve avançar ainda mais com o fim do período chuvoso nas principais regiões produtoras.

Mato Grosso: por ocasião das chuvas escassas no último mês, houve redução na umidade do solo, mas ainda capaz de promover o enchimento dos grãos adequadamente.

A colheita foi iniciada e vem ocorrendo em ritmo satisfatório. A qualidade do grão obtido também vem em bom nível.

Houve ajuste nas estimativas de área plantada, acarretando em um leve aumento em comparação ao levantamento passado.



Foto 7 - Feijão-caupi 2ª safra - Enchimento de grãos - Itiquira-MT

Fonte: Conab.

Bahia: a alta tolerância que a cultura apresenta ao estresse hídrico é um trunfo para o cultivo, que mesmo tendo enfrentado períodos de baixa ou nula precipitação, vem mantendo desenvolvimento regular. A perspectiva ainda é de uma safra com resultados superiores àquela alcançada em 2021/22.



Foto 8 - Feijão-caupi sequeiro 2ª safra - floração - Barreiras-BA

Fonte: Conab.

Pernambuco: a maioria das lavouras está em fase de enchimento de grãos. De maneira geral, o ciclo apresentou oscilação climática, especialmente no aspecto pluviométrico. A variação de grandes volumes de chuva intercalados por veranicos e alta temperatura propiciou o surgimento de pragas, principalmente a mosca da semente (*Delia platura*), que trouxe danos ao rendimento dos grãos. Muitas das regiões produtoras (cultivo concentrado no Sertão pernambucano) demonstraram lavouras com alguma perda de potencial produtivo em virtude dessa irregularidade no clima e dos eventuais ataques de pragas.

Paraíba: lavouras mais precoces já começaram o plantio, porém ainda há áreas em plena implantação, especialmente na região da zona da mata, e desenvolvimento inicial, já que a janela de plantio é vasta e em regiões distintas.

De maneira geral, as condições das lavouras vão de boa a regular.

Rio Grande do Norte: a escassez de chuvas nas últimas semanas impactou algumas das regiões produtoras, especialmente aquelas onde a cultura estava em fases fenológicas críticas para o expressar do potencial produtivo.

O indicativo de produtividade média sofreu redução em relação ao último levantamento, porém o ciclo ainda está em andamento, até mesmo com a maioria das lavouras em enchimento de grãos e floração (colheita também já foi iniciada em algumas áreas), podendo apresentar novas variações, a depender das condições vindouras.

Ressalta-se que houve alguns ajustes na estimativa de área plantada em relação ao levantamento anterior (previsão de uma área maior que se esperava), mas que ainda mantém uma expectativa de redução na área total em comparação à temporada 2021/22.



Foto 9 - Feijão-caupi 2ª safra, afetado pela estiagem - Floração - Jandaíra-RN

Fonte: Conab.

Maranhão: o plantio ainda vem ocorrendo em algumas regiões do estado, e há locais que cultivam em sucessão à colheita do arroz, enquanto em outras, que tiveram a semeadura mais precoce, a colheita já está em andamento. A janela de semeadura é extensa para o feijão-caupi na região e se dispõe por diversas localidades no estado. Assim, a cultura está em variados estádios fenológicos atualmente e, de maneira geral, apresenta condições favoráveis, mesmo com algumas oscilações climáticas em parte do ciclo.

Tocantins: as boas chuvas registradas no mês contribuíram para o desenvolvimento das lavouras que atingiram a fase de enchimento de grãos.

No geral, a cultura vem apresentando boas condições, e os produtores vêm realizando os manejos necessários, incluindo as adubações e a aplicação dos defensivos, em tempo oportuno.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2022/2023							
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
MA	Oeste Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Centro Maranhense				PS	S/E	DV/F		
	Sul Maranhense			S/E	DV/F	EG/M	M/C		
BA	Vale São-Franciscano da Bahia		S/E	S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C		
	Centro Sul Baiano		S/E	S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C		
CE	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C		
	Norte Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C		
	Sertões Cearenses		S/E	DV/F	EG	EG/M	M/C		
MT	Norte Mato			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Nordeste Mato			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Sudeste Mato			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul			S/E	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	
GO	Noroeste Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
	Norte Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
	Leste Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
	Sul Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
	Noroeste de Minas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Central Mineira		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Vale do Rio Doce		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Oeste de Minas		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Sul/Sudoeste de Minas		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Campo das Vertentes		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Zona da Mata		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		

Continua

Legenda – Condição hídrica

	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2022/2023							
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
SP	Campinas			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C		
	Assis			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C		
	Itapetininga			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C		
PR	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG	EG/M	M/C		
	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Centro Oriental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	C		
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Centro-Sul Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sudeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Metropolitana de Curitiba	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C		
	Oeste Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
RS	Sul Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA 2022/23

FEIJÃO-COMUM CORES

Bahia: o plantio evoluiu no último mês, mesmo em meio às oscilações climáticas, tendo períodos de escassez de precipitações em algumas das regiões produtoras no nordeste baiano, especialmente nos dois primeiros decêndios de maio. As altas temperaturas também foram fatores preocupantes, principalmente para o desenvolvimento inicial da cultura.

As chuvas vieram nos últimos dias do mês e foram importantes para amenizar as restrições e viabilizar a germinação e emergência de muitas lavouras.

Além disso, as operações de semeadura também foram favorecidas, devendo estender-se até a segunda quinzena de junho.

Pernambuco: desde o início do período chuvoso, entre abril e maio, as condições para a implantação e desenvolvimento inicial das lavouras se tornaram favoráveis. Isso viabilizou a conclusão da semeadura e vem garantindo um cenário otimista para a evolução do ciclo. A maioria das lavouras ainda está em fase de desenvolvimento vegetativo, mas o cenário edafoclimático e fitossanitário é considerado bom, até o momento.

Vale destacar que a alta nos custos de produção impactou bastante na adesão do produtor ao cultivo da leguminosa, tendo, por consequência, uma diminuição expressiva na área semeada, em comparação com a temporada anterior.

Mato Grosso: plantio em andamento e com perspectiva de incremento na área total semeada em comparação ao ano anterior, principalmente em razão dos preços mais atrativos do grão em 2023.

A cultura é manejada sob irrigação e, tradicionalmente, apresenta bons rendimentos e boa qualidade.

As lavouras já implantadas vêm dispendo de ótimas condições nesse desenvolvimento inicial.

Goiás: as boas condições climáticas, apesar da diminuição das temperaturas, e de mercado geram uma expectativa de incremento na área implantada em comparação à temporada anterior. O plantio da cultura segue em andamento, aproximando-se da fase final e apresentando cenário favorável, tanto para a implantação das lavouras quanto para o desenvolvimento inicial da cultura.

A irrigação suplementar também é um fator benéfico e propicia perspectivas satisfatórias para a produção estadual nesse período.

As lavouras estão em diferentes estágios fenológicos, desde a germinação até o enchimento de grãos, e as temperaturas noturnas mais amenas têm favorecido principalmente aquelas áreas em floração, resultando baixas taxas de aborto floral.

No aspecto fitossanitário, as populações de mosca-branca (*Bemisia tabaci*), principal praga da cultura, têm se mantido em níveis baixos, garantindo adequado cenário, até o momento.



Foto 10 - Feijão cores 3ª safra irrigado - Campo Alegre de Goiás-GO

Fonte: Conab.

Alagoas: plantio chegando à fase final, sendo favorecido pelas boas condições climáticas gerais nas regiões produtoras, especialmente no aspecto pluviométrico. Das lavouras já implantadas, a maioria segue em emergência e desenvolvimento vegetativo, apresentando índices fitossanitários benéficos.

São Paulo: cultivo concentrado na região norte do estado, especialmente nas regiões de Guairá, Barretos e Miguelópolis, e que tradicionalmente traz boas produtividades, lançando mão de irrigação suplementar.

O uso de variedades mais precoces é bastante comum nesse período, justamente para evitar perdas por oscilações climáticas, comuns nesse período, entre outono e inverno, e viabilizar a colheita dentro de uma janela ideal a fim de realizar normalmente a semeadura das culturas de primeira safra do próximo ano-safra.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Pernambuco: assim como no feijão-comum cores, a semeadura está finalizada, e as condições gerais encontradas atualmente são favoráveis ao desenvolvimento da cultura, especialmente no aspecto pluviométrico, já que no ano passado, a safra enfrentou problemas por excesso de chuvas em algumas regiões produtoras do Agreste pernambucano durante períodos importantes do ciclo.

As lavouras se encontram em boas condições, e sua grande maioria está em fase de desenvolvimento vegetativo.

Paraíba: com o aumento da precipitação e da uniformidade da distribuição das chuvas no último mês, o plantio avançou bem, visto que tal semeadura está concentrada, predominantemente, na região de Curimataú e no Agreste paraibano. As lavouras já implantadas se encontram em boas condições e nas fases fenológicas mais distintas, desde emergência até à floração.

FEIJÃO-CAUPI

Pernambuco: o plantio avançou consideravelmente e já se encontra finalizado em final de maio. As boas condições climáticas registradas nas últimas

semanas favoreceram as operações e viabilizaram essa evolução.

Atualmente, as lavouras estão, majoritariamente, em fase de emergência e desenvolvimento vegetativo, apresentando bons índices fitossanitários. O indicativo recente é de pequena redução na área plantada em relação a 2021/22 em razão do aumento no custo de produção e menor estímulo por parte dos produtores ao cultivo da leguminosa.

Bahia: o cultivo se concentra na região do nordeste baiano e vem enfrentando certas limitações na implantação das lavouras e no desenvolvimento inicial da cultura em virtude da escassez de chuvas na localidade, especialmente nos dois primeiros decêndios de maio. Os últimos dias do mês ainda reservaram precipitações que amenizaram as restrições e viabilizaram tanto o avanço da semeadura quanto à germinação e emergência das lavouras recém-plantadas. A perspectiva é de manutenção dessas chuvas para conclusão do plantio/evolução da cultura em melhores condições edafoclimáticas.

Alagoas: assim como o feijão-comum cores no estado, as operações de semeadura ainda estão em andamento, encaminhando-se para conclusão. Nas lavouras já implantadas, as condições gerais são boas e a maioria delas já se encontra em estágio de desenvolvimento vegetativo.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão terceira safra - Safra 2022/2023					
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
PE	Agreste Pernambucano	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
BA	Nordeste Baiano	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
MT	Norte Mato-grossense		E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C
	Sudeste Mato-grossense		E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C
GO	Noroeste Goiano	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Norte Goiano	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Leste Goiano	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sul Goiano	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
MG	Noroeste de Minas	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

FEIJÃO-COMUM CORES

No atacado, em São Paulo, o mercado permanece calmo, com sucessivas reduções de preços, principalmente dos tipos superiores. Este comportamento é atribuído à maior oferta do produto, por conta da continuidade das colheitas na Região Centro-Sul do país e da retração nas compras pelos empacotadores.

A expectativa dos agentes de mercado para junho é de sucessivas quedas dos preços, à medida que vai avançando a colheita no país. Diante deste

quadro, os compradores estão mais precavidos, adquirindo pequenos lotes ou buscando algum diferencial de preço nas fontes de produção.

Cabe esclarecer que, mesmo com os baixos preços no atacado e ao produtor, a demanda não reage, e nas redes de supermercados o giro do produto continua lento, significando menor reposição da mercadoria no varejo. Desta maneira, a sustentação dos preços continua ameaçada pela quantidade ofertada do grão, que segue acima do interesse de compras.

É importante frisar que a produção brasileira está bem ajustada com a demanda, e como o volume estimado de feijão-carioca é equilibrado entre as três safras, conclui-se que a segunda sofre maior pressão de oferta de feijão novo, por ser cultivada em todas as Unidades da Federação, e ter um período de meses menor (abril, maio, junho) para atender com a sua produção.

A tendência, no momento, é de preços mais em conta com a intensificação das colheitas no país, pois os empacotadores estão adquirindo apenas o necessário para honrar os seus compromissos, devido às dificuldades encontradas no repasse de preços ao setor varejista e este aos consumidores.

Os bons volumes esperados para a segunda safra no país tendem a pressionar os preços para baixo, especialmente em maio, junho e julho, períodos de maior oferta, com destaque para Paraná e Minas Gerais, principais fornecedores.

Doravante, para uma melhor avaliação quanto à formação do preço, a atenção estará voltada para o clima, principalmente na Bahia. A região nordeste daquele estado é um forte polo produtor, representando, juntamente com Alagoas e Pernambuco, cerca de 20% da produção prevista para a safra

de inverno. A semeadura é realizada no regime de sequeiro, e está sendo implementada com certa morosidade devido ao atraso das chuvas.

FEIJÃO-COMUM PRETO

O mercado continua fraco, com poucos negócios, apresentando significativas quedas de preços ao produtor e no atacado. Apesar da redução no plantio, nesta segunda safra, as boas condições climáticas durante o ciclo vegetativo das lavouras estão contribuindo para um bom volume de produção. Como consequência, a partir de junho, com o ápice da colheita no Paraná, principal estado produtor, e a entrada da oferta da safra Argentina, os preços que já se encontram em queda tendem a ficar ainda mais pressionados. Por se tratar de um mercado com forte regionalização, qualquer excedente de oferta gera dificuldades para a colocação alternativa do produto, o que, por sua vez, exerce forte pressão baixista nos preços.

SUPRIMENTO

Para a elaboração do balanço de oferta e demanda, para a temporada 2022/23, estimou-se a primeira e segunda safras em 1.184,9 mil toneladas. Já a terceira safra ou safra de inverno, cujo plantio teve início em maio de 2023, os dados ainda são prematuros por falta de informações mais consistentes. Computando as três safras, o trabalho de campo chega em um volume médio de produção estimado em 3,07 milhões de toneladas, 2,6% acima da temporada anterior.

Com o volume total de produção estimado em 3,07 milhões de toneladas, partindo-se do estoque inicial de 208,7 mil toneladas, o consumo em 2,85

milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas, e as exportações em 150 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 377,7 mil toneladas, volume que deverá contribuir para a manutenção da normalidade do abastecimento interno.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8
2017/18	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3
2018/19	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7
2019/20	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7
2020/21	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.893,8	223,7	128,1
2021/22	128,1	2.990,2	76,1	3.194,4	2.850,0	136,1	208,3
2022/23	mai/23	190,8	3.079,4	100,0	3.370,2	2.850,0	370,2
	jun/23	208,3	3.069,0	100,0	3.377,3	2.850,0	377,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2023.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

22.152,3 mil ha
+2,6%

PRODUTIVIDADE

5.675 kg/ha
+8,3%

PRODUÇÃO

125.715,3 mil t
+11,1%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 8.095,9 mil t

PRODUÇÃO 125.715,3 mil t

IMPORTAÇÕES 1.900 mil t

135.711,2 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 79.350,6 mil t

EXPORTAÇÕES 48.000 mil t

127.350,6 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

MILHO PRIMEIRA SAFRA

A colheita chega em sua reta final, na maioria das regiões produtoras, alcançando 83,4% da área semeada. A redução nas precipitações, aliada ao tempo seco em grande parte do país, favoreceram a perda natural de umidade dos grãos e aceleraram a retirada do cereal do campo. Ela se estenderá até ao final de julho no Maranhão e Piauí em virtude da época de semeadura do cereal, que é mais tardia nessas regiões.

As produtividades médias aferidas neste levantamento confirmam a tendência dos anteriores, com elevadas produtividades no Nordeste e Centro-Oeste, e queda de rendimento no Rio Grande do Sul, que mais uma vez teve sua produtividade reduzida. Mesmo assim, a produção total estimada ficou em 27.076,2 mil toneladas, 8,2% superior à da safra 2021/22, apesar da redução, e 2,6% da área de cultivo, que ficou em 4.431,4 mil hectares.

Rio Grande do Sul: o clima seco e a finalização da colheita da soja contribuíram para a evolução da colheita do milho no estado, que chegou a 95% da área semeada, restando 4% da área em maturação e 1% em enchimento de

grãos. As lavouras que restam no campo são da safra de alguns agricultores empresariais (região do Planalto Superior), da safrinha (distribuídas em praticamente todo Rio Grande do Sul, mas com maior representatividade no Norte e Noroeste). Do ponto de vista sanitário, cabe destaque para o controle da cigarrinha nesta safra, pois o manejo e controle foram realizados com maior eficiência por parte dos produtores. A área semeada foi de 831,5 mil hectares, e a expectativa de produtividade média final foi reduzida para 4.488 kg/ha.

Paraná: cultura praticamente colhida, chegando a 98% da área, restando áreas apenas nas regiões de Curitiba e União da Vitória. A safra esperada é 28% maior que a obtida na anterior, resultado de incremento de área e um bom rendimento, dentro da normalidade e potencial produtivo da cultura.

Santa Catarina: as condições climáticas foram favoráveis ao bom desenvolvimento da cultura em praticamente todo o ciclo. A colheita foi concluída em 95% da área semeada, e a safra foi considerada boa, com rendimentos superiores aos da última safra.

Minas Gerais: safra praticamente finalizada, restando apenas 1% das áreas cultivadas para colher. A temporada foi marcada pelas boas condições climáticas para o cereal e pela redução de área para a cultura da soja. O decréscimo na área foi na ordem de 6,9% em relação à safra anterior, o que resultou em uma área cultivada de 781,6 mil hectares. Com uma produtividade média estimada em 6.566,8 kg/ha, teremos uma produtividade média recorde para o estado.

São Paulo: apesar das oscilações climáticas ocorridas durante o ciclo da lavoura, as produtividades médias alcançadas, de 6.880 kg/ha, foram 16% superiores às obtidas na safra passada.

Goiás: a interrupção das chuvas beneficiou o progresso da colheita do milho de verão durante maio. A colheita na região sudoeste está finalizada e se aproxima do fim na região leste do estado. Nessa região foi observada uma redução na produtividade atribuído ao plantio tardio em áreas arenosas e menos férteis, pois os agricultores optaram por reservar as áreas mais férteis e argilosas para o cultivo da soja.

Distrito Federal: a colheita foi encerrada na área cultivada de 16,1 mil hectares, semelhante à safra anterior. Devido às boas precipitações ocorridas durante o ciclo da lavoura e ao bom manejo por parte dos agricultores, a produtividade alcançada foi de 9.518 kg/ha.

Bahia: registrou-se um aumento de 13,5% da área total cultivada, como milho primeira safra em relação à safra passada, mesmo com o aumento dos custos de produção. Grande parte deste aumento é devido à expectativa de frustração da safra de milho do Sul do país e tendência de alta nas cotações, que não se confirmou.

O produtor investiu na expansão do cultivo, crescendo basicamente em áreas de pousio e pastagem. Com o avanço da colheita, pode-se constatar uma perspectiva de aumento na produtividade na ordem de 11,8% em relação à safra anterior, mesmo com o quadro de deficit hídrico que atingiu as regiões centro-sul e centro-norte. A redução das precipitações, em maio, permitiu o avanço da colheita em todas as regiões do estado, e os resultados obtidos superaram as expectativas iniciais.

Piauí: as lavouras se desenvolveram em boas condições, confirmando boas produtividades com o andamento da colheita, que já alcança 38% da área cultivada, estando o restante em maturação fisiológica. Para a safra 2022/23 houve novamente aumento da área de cultivo no estado.

Maranhão: a colheita da cultura está em andamento desde abril e já alcançou 36%, até este levantamento. Em maio foi finalizada a colheita de milho verde, especialmente oriundo da produção da agricultura familiar, e agora está ocorrendo a colheita de grãos secos na faixa centro-sul do estado. O milho de primeira safra tem apresentado bons índices de produtividade devido às boas condições climáticas ocorridas e aos pacotes tecnológicos utilizados.

Pará: a colheita do milho primeira safra já está encerrada, e os bons volumes de chuva registrados, durante o ciclo da cultura, favoreceram o desenvolvimento do cereal, com boas produtividades alcançadas.

Tocantins: o clima mais firme e seco contribuiu para a conclusão da colheita do milho primeira safra, com bons índices de produtividade alcançados.

Rondônia: as lavouras foram favorecidas por um bom regime de chuvas em sua implantação. O veranico, em novembro, não trouxe impactos maiores na produtividade das lavouras implantadas. A regularização, ainda que tardia, das chuvas, também colaborou para um melhor desenvolvimento das áreas semeadas. A primeira safra já foi colhida, mas foi observada uma atipicidade na condução das lavouras em virtude do atraso na regularização das chuvas no período de setembro a novembro, com isso, nas regiões mais ao norte, teremos uma redução das áreas destinadas à safrinha.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C		
MA	Oeste Maranhense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Sul Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Norte Piauiense					S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano				S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C	C
	Vale São-Franciscano da Bahia				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C
	Centro Norte Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C
	Centro Sul Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C
MT	Sudeste Mato-grossense				S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C			
GO	Centro Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Leste Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Sul Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
DF	Distrito Federal				S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
MG	Noroeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C	C		
	Metropolitana de Belo Horizonte			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Oeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Campo das Vertentes			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
	Zona da Mata			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C		
SP	São José do Rio Preto			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Ribeirão Preto			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Bauru			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Campinas			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Itapetininga			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Macro Metropolitana Paulista			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Oriental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Oeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro-Sul Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Curitiba		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		

Continua

Legenda - Condição hídrica

	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
SC	Oeste Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Norte Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Serrana		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Vale do Itajaí		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Nordeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		
	Sudeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA

A colheita foi iniciada, timidamente, em Mato Grosso. A diminuição das temperaturas, aliada a algumas precipitações, têm atrasado os trabalhos de campo. Maio foi marcado pela redução das precipitações em todas as regiões produtoras, com influências negativas maiores nas regiões semeadas tardiamente. Em Mato Grosso, essa redução não chegou a causar danos de produtividade, pois a maioria das áreas foi semeada na janela de plantio ideal. Já no Piauí, Goiás e Paraná, a redução da disponibilidade hídrica causou redução no potencial produtivo destas lavouras. Mesmo assim, ainda é estimada uma produção para a cultura de 96.309,6 mil toneladas, 12,1% superior ao registrado na última safra, semeados em 17.077,4 mil hectares, sendo ambos os resultados recordes da série histórica.

Mato Grosso: ao a colheita do milho ainda está na fase inicial em Mato Grosso, atingindo 0,9% do espaço dedicado à cultura. Para as lavouras ainda

em desenvolvimento, o regime de chuvas, mesmo que mínimo ao longo de maio, foi suficiente para que a maioria das áreas concluísse integralmente o enchimento dos grãos. O vigor das plantas está excelente, apresentando espigas bem formadas, com grãos dentro do padrão. Diante do quadro positivo para a cultura, as perspectivas para uma safra cheia estão cada vez mais evidentes em todo o estado, inclusive para a maior parte dos talhões semeados fora de janela.



Foto 11 - Milho 2ª safra - Maturação - Campos de Júlio-MT

Fonte: Conab.

Mato Grosso do Sul: devido ao atraso na semeadura do milho ocorreu novo ajuste da área cultivada em alguns municípios. As condições da cultura são boas, e a incidência de pragas é considerada baixa nesta safra, quando comparada às passadas.

Após as elevadas precipitações em março e abril, ocorreram 30 dias sem precipitações significativas em praticamente todo o Mato Grosso do Sul. Apesar disso, a umidade acumulada, somada aos dias curtos e temperaturas amenas, restringiram os danos por estresse hídrico, e o retorno de chuvas gerais, a partir do dia 29 de maio, retomaram as condições hídricas ideais para a evolução das lavouras. Essas precipitações garantem a produtividade adequada de aproximadamente 60% das lavouras do estado, quando se leva

em consideração somente a disponibilidade de umidade para fechamento do ciclo do milho.



Foto 12 - Milho 2ª safra - Desenvolvimento vegetativo - Bonito-MS

Fonte: Conab.

Goiás: as abundantes chuvas registradas durante o verão deste ano resultaram em uma ótima reserva de água no solo, proporcionando condições favoráveis para o desenvolvimento saudável da cultura do milho de segunda safra. Na região sudoeste, as lavouras estão em fase de finalização de ciclo, com diferentes níveis de enchimento de grãos e maturação. Prevê-se que a colheita comece a partir da segunda quinzena de junho, intensificando-se no início de julho. A queda nas temperaturas tem sido apontada como um fator que pode retardar a maturação e a secagem dos grãos para a colheita. Em geral, as lavouras semeadas dentro da janela ideal de plantio, até o final de fevereiro, estão em boas condições para a conclusão do ciclo. No entanto, aquelas plantadas no início ou até meados de março, enfrentaram uma interrupção abrupta das chuvas e, provavelmente, terão sua produtividade impactada. No entanto, essas áreas não representam a realidade da maioria das lavouras da região. As lavouras estão com 68% em boas condições, 25% em condições regulares e

7% em condições ruins.

A cigarrinha, um inseto que causou grandes perdas na safra anterior, não tem apresentado grandes problemas nesta safra.

Já na região leste de Goiás, as lavouras se encontram em estágio reprodutivo mais avançado, com a maior parte em enchimento de grãos. Em alguns municípios da região, as lavouras enfrentaram uma grande pressão da cigarrinha, mas as aplicações de defensivos têm sido eficazes no controle dessa praga. Além disso, o bom regime de chuvas na fase inicial da cultura ajudou a inibir o ataque desta praga. As lavouras semeadas dentro da janela ideal estão em condições bastante satisfatórias.

Paraná: o clima mais seco, em fases mais suscetíveis da cultura, já afeta uma parte das lavouras no estado. A cultura está em fases críticas, em sua maioria nos estádios reprodutivos, o que pode, caso este cenário de baixa umidade no solo permanecer, reduzir o potencial produtivo. A produção estimada ainda permanece dentro da normalidade, com produtividades altas, apesar da redução de área decorrente do atraso do ciclo da soja e do temor dos produtores em relação aos ataques de cigarrinha, que na safra passada causaram prejuízos.

Distrito Federal: a área cultivada nesta safra sofreu uma redução motivada pelo encurtamento da janela de plantio. As lavouras se encontram, em sua maioria, na fase reprodutiva, já sentido os efeitos da ausência de chuvas, o que pode comprometer a produtividade esperada.



Foto 13 - Milho 2ª Safra - Enchimento de grãos - PR

Fonte: Conab.

Minas Gerais: as lavouras de milho safrinha se desenvolvem bem em todas as regiões produtoras. As condições climáticas favoráveis, principalmente o prolongamento do período chuvoso, até o final de abril, foram determinantes para a manutenção da umidade do solo no período de plantio que, em algumas regiões, ocorreu com certo atraso devido à finalização da colheita da soja. É notório o vigor da maioria das lavouras, que já alcançaram a fase de enchimento de grãos. No entanto, ressaltamos que, com a redução das precipitações de maio, poderá haver redução do potencial produtivo inicial das lavouras, uma vez que a maioria delas está na fase de enchimento de grãos.

O panorama atual das lavouras está bem melhor que as duas últimas safras, onde as chuvas cessaram em março, em que os produtores estavam semeando suas áreas, forçando as plantas passarem todo ciclo sem a quantidade necessária de umidade no solo para completar seu desenvolvimento.

São Paulo: houve redução da área cultivada com o cereal devido ao atraso na colheita da soja, o que encurtou a janela ideal de semeadura do milho,

fazendo com que os agricultores procurassem alternativas de cultivo, como o sorgo e o trigo. As áreas semeadas se encontram, majoritariamente, nos



Foto 14 - Milho 2ª safra - Enchimento de grãos - Ibiá-MG

Fonte: Conab.

estádios reprodutivos, mas uma boa parcela, a semeada tardiamente, ainda está em desenvolvimento vegetativo. A redução das precipitações em maio tem afetado o desenvolvimento do cereal em muitas áreas, principalmente nas de solo arenoso.

Bahia: a redução nas precipitações em maio já compromete o potencial produtivo das lavouras de milho, que estão, em sua maioria, no estágio de enchimento de grãos, com desenvolvimento de regular a ruim, conforme a distribuição espacial das chuvas e o manejo realizado pelo produtor. Houve redução da área semeada devido à expansão do cultivo do sorgo, tendo a preferência sobre o milho devido à limitação hídrica pelo fim da estação chuvosa.

Ceará: em abril, as chuvas ficaram na média, contudo, foram mal distribuídas entre as regiões. Em maio, as chuvas ficaram bem abaixo da média, o que pode comprometer a produtividade de muitas áreas.

Maranhão: as lavouras de safrinha foram favorecidas pelas boas condições climáticas, notadamente a partir de janeiro e fevereiro, quando o período chuvoso se estabeleceu de forma mais regular.

O atraso no plantio da soja, no final de 2022, no entanto, deverá afetar negativamente a parte do milho safrinha que não foi semeado dentro da janela ideal de cultivo. Para essas áreas, existe uma estimativa de baixa produtividade ou ainda de produtividade a um nível excessivamente baixo, que sequer compense financeiramente a realização da colheita.

Pernambuco: com o reestabelecimento das chuvas a partir de março e a consolidação de grandes lavouras tecnificadas, observadas durante o levantamento, elevou a previsão de rendimento. As lavouras do oeste sertanejo estão em estágio de maturação de grãos e em boas condições. Já na porção do leste sertanejo, estão no estágio reprodutivo. A área para milho segunda safra foi reduzida devido à elevação dos custos de produção. Contudo, as boas condições das lavouras e o aumento de lavouras tecnificadas apontam para alta no rendimento.

Piauí: as condições climáticas apresentadas, nesta safra, sobretudo o regime de chuvas, favoreceu a implantação da cultura, cuja semeadura teve início no último decêndio de fevereiro e foi finalizada no estado em março. Porém, a redução das precipitações a partir da segunda quinzena de abril, e em maio, comprometeram o potencial produtivo de muitas áreas, principalmente das semeadas tardiamente.

Rio Grande do Norte: após um bom estabelecimento inicial das lavouras, a redução das chuvas de maio já começa a refletir no desenvolvimento das lavouras. Percebeu-se, a campo, que as lavouras estão com sintomas de deficit hídrico, com baixo desenvolvimento e pendoamento, com baixa

estatura devida à estiagem que assola o estado. Alguns agricultores, que possuem irrigação, conseguiram salvar algumas áreas, entretanto, a maior parte terá perdas significativas.

Paraíba: com o aumento da precipitação e da uniformidade da distribuição das chuvas, o plantio chegou a 78% do total previsto para a safra 2022/23, sendo a semeadura na zona da mata ocorrendo em momento posterior ao plantio no Sertão e Vale do Piancó. As lavouras se encontram em condições de boas a regulares, estando desde o estágio de desenvolvimento vegetativo até maturação.

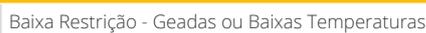
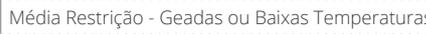
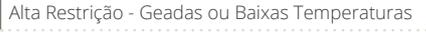
Tocantins: as lavouras entraram em fase reprodutiva, atingindo o estágio de maturação naquelas áreas semeadas durante o início de fevereiro. O produtor que estendeu o plantio do milho após o fechamento da primeira quinzena de março terá produtividade reduzida devido a veranicos que acometeram a cultura durante sua fase crítica (floração e enchimento de grãos). De forma geral, as lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, favorecidas pelas chuvas ocorridas no estado durante este mês.

Pará: o milho segunda safra foi semeado em quase todas as regiões que praticam agricultura empresarial, em sucessão à soja, principalmente. As condições das lavouras estão satisfatórias, sem relatos de problemas fitossanitário e com precipitações suficientes para um bom desenvolvimento do cereal. Na região oeste, muitas lavouras já entraram em maturação, e uma pequena parcela começou a ser colhida, com produtividades superiores às expectativas iniciais.

Acre: o excesso de chuvas em março provocou um leve atraso no desenvolvimento das lavouras, que se encontram nos estágios de frutificação e maturação, apresentando bom desenvolvimento.

Rondônia: a safrinha está bem desenvolvida e próxima da colheita em muitas áreas, pois recebeu chuvas regulares durante o período de desenvolvimento vegetativo e reprodutivo, com lavouras em todas as fases de desenvolvimento, a partir da emergência. É observada uma atipicidade na condução das lavouras em virtude do atraso na regularização das chuvas e, com isso, nas regiões mais ao norte, uma redução significativa das áreas destinadas à segunda safra.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2022/2023								
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
RO	Leste Rondoniense - RO	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
TO	Oriental do Tocantins - TO		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	M/C		
MA	Sul Maranhense - MA		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Norte Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
CE	Sertões Cearenses		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Jaguaribe		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
RN	Oeste Potiguar		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Agreste Potiguar			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
PB	Sertão Paraibano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
	Agreste Paraibano			S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C	
PE	Sertão Pernambucano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
	Norte Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
MT	Nordeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	M/C	M/C	C
MS	Leste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	M/C	M/C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
GO	Leste Goiano - GO		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	C	
	Sul Goiano - GO		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MG	Noroeste de Minas - MG		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	Conab

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2022/2023								
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
SP	Assis - SP		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Itapetininga - SP		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Noroeste Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Centro Ocidental Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
PR	Norte Central Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Pioneiro Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO TERCEIRA SAFRA

O plantio do milho terceira safra ainda continua em algumas regiões produtoras, e se estenderá durante junho. Houve redução da área estimada em virtude do aumento no custo de produção, porém aumento na produtividade devido à permanência de produtores mais tecnificados na atividade. É estimado uma redução de 2,8% na área semeada em relação à safra 2021/22, porém com um aumento na expectativa de produção, que está em 2.329,9 mil toneladas, 5,3% superior à obtida na última safra.

Alagoas: as precipitações regulares favoreceram a semeadura do milho, proporcionando um estabelecimento inicial satisfatório nas lavouras e um bom desenvolvimento das lavouras. Embora o preço dos fertilizantes e outros insumos continuem em alta, impactando nos custos de implantação

da cultura, o preço do grão no mercado local permanece em alta, o que tem mantido o estímulo para os produtores que investem em tecnologia.

Pernambuco: com o início do período chuvoso, a semeadura foi concluída, e as boas previsões climáticas apontam melhora na produtividade. As lavouras se encontram em boas condições, em estágios iniciais de emergência e desenvolvimento vegetativo. A alta nos custos de produção tem selecionado os produtores mais tecnificados a permanecerem no setor, além de investimentos do setor avícola, o maior do Norte-Nordeste, que tem assumido grandes áreas para produção de grãos, com alta tecnologia. Houve redução na área semeada, porém há expectativa de melhores produtividades devido à melhoria do pacote tecnológico usado.

Bahia: estima-se redução na produtividade devido ao atraso das chuvas e da elevação das temperaturas em maio. Essas condições foram desfavoráveis para o desenvolvimento das lavouras implantadas em abril e início de maio. As lavouras estão em fase de emergência e desenvolvimento vegetativo, com qualidade razoável, muito por conta da estiagem de maio. Houve relatos de infestação por lagarta do cartucho, com provável queda da produção, mesmo após o tratamento químico.

Sergipe: em virtude de alguns contratempos ocorridos no presente ano-safra, principalmente em relação à irregularidade das chuvas, temos 49% das áreas de milho semeadas. Apesar do atraso considerável nos plantios, a ocorrência de chuvas mais intensas e regulares, a partir da segunda quinzena de maio, possibilitou o avanço da semeadura nos últimos dias,



Foto 15 - Milho 3ª safra Tacaratu-PE

Fonte: Conab.

possibilitando o plantio das áreas dentro da janela de plantio, evitando-se, com isso, os impactos futuros na redução das precipitações durante o ciclo da cultura. As precipitações mais volumosas ocorridas tornaram as condições favoráveis para preparo do solo nas novas semeaduras, dando melhores condições para a continuidade e encerramento dos plantios em junho. De maneira geral, apesar dos veranicos ocorridos, a cultura apresenta bom desenvolvimento, fruto da realização correta de todos os



Foto 16 - Milho irrigado - 3ª safra - Desenvolvimento vegetativo - Riachão das Neves-BA

Fonte: Conab.

tratos culturais, sem que houvesse qualquer impedimento para a aplicação de insumos e defensivos, conferindo boa sanidade e nutrição às lavouras observadas.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO TERCEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

UF	Mesorregiões	Milho terceira safra - Safra 2022/2023									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
PE	Agreste Pernambucano - PE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C		



Foto 17 - Milho 3ª safra - Desenvolvimento vegetativo - Carira-SE

Fonte: Conab.

UF	Mesorregiões	Milho terceira safra - Safra 2022/2023									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
AL	Sertão Alagoano - AL	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C		
	Agreste Alagoano - AL	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C		
SE	Sertão Sergipano - SE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	
	Agreste Sergipano - SE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	
BA	Nordeste Baiano - BA	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano - BA	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2022/23, a Conab prevê uma produção total de 125,7 milhões de toneladas, um aumento esperado de 11,1%, comparada à safra anterior. Esse aumento na produção total é resultado do aumento de área de milho segunda safra em conjunto com uma recuperação da produtividade projetada em campo das três safras. Cabe destacar que a Conab projeta um aumento de 2,6% na área plantada e de 8,3% na produtividade do setor.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 79,4 milhões de toneladas de milho, da safra 2022/23, deverão ser consumidos internamente ao longo de 2023, ou seja, um aumento de 6,5% comparativamente à safra anterior.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta uma redução do volume de importação total para a safra 2022/23, projetada em 1,9 milhão de toneladas do grão, em razão da perspectiva de maior produção nacional. Para as exportações, com a projeção de aquecida demanda externa pelo milho brasileiro produzido na safra 2022/23, a Conab estima que 48 milhões de toneladas sairão do país via portos. Nesta conjuntura, acredita-se que o

aumento da produção brasileira, alinhado à maior demanda internacional, deverão elevar o volume de exportações do grão em 2023. Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2024, ou seja, ao fim do ano-safra 2022/23, deverá ser de 8,4 milhões de toneladas, aumento de 3,3%, comparando-se à safra 2021/22.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	5.305,1	97.842,8	952,5	104.100,4	57.547,9	30.813,1	15.739,4
2017/18	15.739,4	80.709,5	900,7	97.349,6	59.048,4	23.742,2	14.558,9
2018/19	14.558,9	100.042,7	1.596,4	116.198,0	61.937,4	41.074,0	13.186,6
2019/20	13.186,6	102.586,4	1.453,4	117.226,4	67.021,4	34.892,9	15.312,1
2020/21	15.312,1	87.096,8	3.090,7	105.499,6	71.168,6	20.815,7	13.515,3
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.615,1	129.260,8	74.534,6	46.630,3	8.095,9
2022/23	mai/23	8.095,9	125.535,9	1.900,0	135.531,8	79.343,4	8.188,4
	jun/23	8.095,9	125.715,3	1.900,0	135.711,2	79.350,6	8.360,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2023.

Estoque de passagem - 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

44.031,7 mil ha
6,1%

PRODUTIVIDADE

3.537 kg/ha
16,9%

PRODUÇÃO

155.736,5 mil t
24%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 3.133,5 mil t

PRODUÇÃO 155.736,5 mil t

IMPORTAÇÕES 500 mil t

159.370 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 56.221,1 mil t

EXPORTAÇÕES 95.640 mil t

151.861,1 mil t

Com mais de 99% da área semeada já colhida, os trabalhos de campo para a retirada da oleaginosa se concentram em áreas pontuais no Sul do país e, principalmente, no Maranhão, onde ela se estenderá até junho. As produtividades obtidas seguiram as tendências dos últimos levantamentos e estão estimadas em 3.537 kg/ha, 24% superior à da safra 2021/22, com produtividades recordes em vários estados.

Foi realizado novo ajuste, para cima, da área cultivada em Mato Grosso, Rondônia e Piauí devido a novas informações de mapeamentos realizados.

O Brasil deverá colher nesta safra 155.736,5 mil toneladas, 24% superior ao obtido na última safra, em uma área cultivada de 44.031,7 mil hectares, confirmando, novamente, recordes históricos de área de plantio, produtividade e produção.

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: a colheita já foi finalizada, e as boas condições climáticas registradas durante o desenvolvimento das lavouras, aliadas aos investimentos dos produtores, resultaram em uma produtividade de 3.773 kg/ha, recorde

para o estado. Neste levantamento foi elevada, novamente, a área de plantio devido a novas informações de mapeamento. Assim, a área cultivada no estado alcançou 12.086 mil hectares.

Paraná: a cultura está praticamente colhida em todas as regiões, e as produtividades alcançadas superaram as estimativas iniciais.

Rio Grande do Sul: a safra de soja está praticamente colhida no estado, restando apenas algumas áreas de safrinha. A produtividade ficou prejudicada em razão da estiagem ocorrida, pelo segundo ano consecutivo, em regiões produtoras como Noroeste e Central, que estão fechando com médias entre 20 scs/ha e 25 scs/ha. A média geral do estado foi favorecida pelo melhor desempenho obtido, principalmente, na região Nordeste, no Planalto Superior. Já nas regiões da Campanha, Sul, Missões e Fronteira Oeste foram observadas as piores produtividades do estado, com algumas áreas colhendo menos de cinco sacos por hectare. A colheita está praticamente concluída. Diante das informações coletadas neste levantamento, a produtividade foi mantida em 2.214 kg/ha.

Santa Catarina: colheita finalizada em grande parte das áreas plantadas, restando apenas algumas lavouras tardias. Não houve variação significativa em termos de produtividade, comparando-se ao levantamento anterior. De forma geral, a cultura encerra esta safra com bons resultados em comparação com a safra passada.

Minas Gerais: a colheita já foi finalizada. De maneira geral, auxiliadas pelo clima favorável, a cultura se desenvolveu bem, apesar do atraso do plantio em algumas regiões devido às precipitações tardias e ocorrência de dias nublados com pouca luminosidade no período que as lavouras se encontravam na fase reprodutiva. Para esta safra, estima-se que a produção mineira gire em torno de

8.346,5 mil toneladas, 10% superior ao verificado na safra passada, confirmando-se como safra recorde da série histórica da Conab.

Bahia: a colheita já foi finalizada, e o produto colhido apresentou boa qualidade. Os rendimentos indicam que a safra terá recorde de produtividade. O aumento de área cultivada segue o ritmo da expansão agrícola com a incorporação de novas áreas, ano a ano. Já o aumento de produtividade foi devido à melhor distribuição das precipitações e ao contínuo investimento na melhoria do manejo agrícola.

Maranhão: a semeadura aconteceu entre outubro de 2022 e fevereiro de 2023. Desse modo, a colheita foi iniciada em fevereiro e ocorrerá até junho de 2023. Em maio, a colheita de soja atingiu 95% da área total semeada no estado. As lavouras restantes estão em maturação e em boas condições, com boa expectativa de produtividade, uma vez que, durante o desenvolvimento da cultura, as precipitações foram adequadas, sem excessos, e favoreceram o acúmulo de matéria seca. As pragas e doenças, como lagartas e nematoides, ocorreram na região, mas foram controladas e não afetaram a produção da cultura.



Foto 18 - Soja - Maturação - Brejo - MA

Fonte: Conab.

Ceará: a soja de sequeiro, que corresponde a 45,5% da área, é cultivada na Serra da Ibiapaba, região com regime pluviométrico mais regular, quando comparada à maior parte do estado, e, portanto, favorecendo ao desenvolvimento da cultura. Quanto à soja irrigada no município de Limoeiro do Norte, devido a características do solo, ocorreu alagamento em março devido ao excesso de chuvas, o que pode afetar a produção. A cultura está prestes a ser colhida, e a expectativa é de bom rendimento.

Alagoas: as condições climáticas favoráveis, com ocorrência de chuvas regulares, têm permitido um bom estabelecimento inicial das lavouras. O plantio já ocorreu em 79% da área prevista, e a maioria delas está em desenvolvimento vegetativo.

Tocantins: a colheita da primeira safra já foi finalizada. Segue ainda o cultivo de soja segunda safra, nas regiões de várzea do estado. Ele é feito em sucessão à colheita do arroz, em sua maioria, e se destina exclusivamente para a produção de sementes. As lavouras estão em fase de desenvolvimento vegetativo, e o calendário de plantio encerrou-se no final de maio.

Pará: o estado ainda colhe o restante das lavouras de soja no sudeste, no Polo de Paragominas. Esse atraso foi devido a problemas pontuais com o excesso de precipitações. Nas outras regiões do estado a colheita está encerrada. As condições climáticas foram favoráveis para um bom desenvolvimento das lavouras durante a maior parte do ciclo, apesar de problemas pontuais de veranicos, no início do plantio, e de excesso de chuvas durante a colheita.

Rondônia: a ocorrência de veranicos no início da implantação das lavouras resultou na necessidade da prática de replantio, no entanto, o percentual foi insignificante e apresentaram um reduzido impacto sobre a cultura. A

regularidade posterior das chuvas proporcionou um ganho em produtividade, que marcam essa como uma grande safra, tanto em área cultivada, que sofreu um acréscimo neste levantamento, como em produção.

Acre: a cultura se encontra com 99% da área colhida. Devido ao alto volume pluviométrico no início da safra, houve atraso no plantio em algumas áreas e, conseqüentemente, o período de colheita foi estendido.

Amazonas: o início da colheita da soja no Amazonas não se deu de forma uniforme, sendo o primeiro relato de início de colheita em Humaitá, no início de janeiro. Não houve ocorrência significativa de problemas que venham a comprometer a qualidade do produto, porém com a intensificação da quadra invernososa, os dias propícios para a entrada das máquinas para a colheita estão bem reduzidos, o que vem atrasando a sua conclusão.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

		Legenda - Condição hídrica											
		Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
			Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
			Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2022/2023											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense			E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C			
TO	Ocidental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C				
	Oriental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C				
MA	Sul Maranhense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
GO	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					

Continua

Legenda - Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2022/2023											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
DF	Distrito Federal			S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E/DV	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga	S	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C					
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C				
	Norte Catarinense		S/E/DV	E/DV	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C				
	Serrana		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C				
RS	Noroeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Nordeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

SAFRA 2022/23

SOJA EM GRÃOS

A Conab eleva a estimativa de produção brasileira, para a safra 2022/23, em 926 mil de toneladas, passando de 154,81 milhões de toneladas para 155,74 milhões de toneladas, motivado por aumentos de áreas e produtividades em

relação ao último levantamento. Com isso, há um ajuste de 9 mil toneladas de perdas e sementes.

Como na estimativa de exportação é levado em consideração o percentual médio de exportação em relação ao produzido, as exportações têm um aumento de 568 mil toneladas em relação ao último relatório, passando de 95,07 milhões de toneladas para 95,64 milhões de toneladas. Há um aumento na estimativa de exportações de farelo de soja para a safra 2022/23. Gerando, portanto, um aumento de esmagamentos para 2023 de 388 mil toneladas em relação ao último relatório. Assim, os estoques finais de 2023 passam de 7,54 milhões de toneladas para 7,51 milhões de toneladas.

FARELO DE SOJA

Com o aumento da estimativa de esmagamentos, a produção de farelo é aumentada em 314 mil toneladas, passando de 39,75 milhões de toneladas para 40,05 milhões de toneladas. O aumento dos esmagamentos e elevação da produção de farelo são motivados pelo aumento das estimativas de exportações de farelo em 338 mil toneladas, passando de 20,66 milhões de toneladas para 21 milhões de toneladas. Assim, os estoques de finais de farelo de soja passam de 2,34 milhões de toneladas para 2,31 milhões de toneladas.

ÓLEO DE SOJA

A Agência Nacional de Petróleo (ANP) divulgou, em maio, os números de venda de óleo diesel e de produção de biodiesel, com aumento de 0,4% de venda de diesel nos quatro primeiros meses de 2023, em relação ao mesmo período de 2022, e um aumento de produção de biodiesel nos quatro primeiros meses de 2023 de 4,59%, comparando-se ao mesmo período de 2022. Porém,

a produção de biodiesel do quadrimestre está abaixo do estimado e, assim, há uma pequena redução da estimativa de consumo doméstico, que passa de 8,21 milhões de toneladas para 8,19 milhões de toneladas. Além disso, a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) reduziu o percentual de conversão de grãos para óleo de soja e, assim, a produção de óleo passa de 10,58 milhões de toneladas para 10,55 milhões de toneladas.

Não há mudanças nas estimativas de exportações de óleo de soja, que continuam em 2,6 milhões de toneladas. Ademais, os estoques finais de óleo de soja para 2023 continuam em 324 mil toneladas.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2021/22	8.851,3	125.549,8	419,2	134.820,3	52.956,6	78.730,1	3.133,5
	2022/23	3.133,5	155.736,5	500,0	159.370,0	56.221,1	95.640,0	7.508,9
FARELO	2021/22	1.772,8	37.830,8	3,2	39.606,8	17.900,0	20.352,9	1.353,9
	2022/23	1.353,9	40.057,1	5,0	41.416,0	18.100,0	21.000,0	2.316,0
ÓLEO	2021/22	492,0	9.996,7	24,4	10.513,1	7.409,0	2.596,8	507,3
	2022/23	507,3	10.556,9	50,0	11.114,2	8.190,0	2.600,0	324,2

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em junho/2023.

Estoque de passagem 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

3.384,5 mil ha
+9,7%

PRODUTIVIDADE

2.888 kg/ha
-15,6%

PRODUÇÃO

9.773,7 mil t
-7,4%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.082,8 mil t
PRODUÇÃO 9.773,7 mil t
IMPORTAÇÕES 5.600 mil t
16.456,5 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.432,2 mil t
EXPORTAÇÕES 2.600 mil t
15.032,2 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Paraná: Com o início da semeadura da safra de inverno 2023, a previsão para a produtividade dessas lavouras leva em consideração um estudo da série histórica, indicando rendimentos de safras normais.

Em o aumento da área de cultivo, para a safra atual, impulsiona a estimativa de produção de trigo. Mais da metade da área já foi semeada, e boa parte das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo e uma pequena parcela



Foto 19 - Trigo - Desenvolvimento vegetativo - Planalto-PR

Fonte: Conab.

em floração. Algumas regiões estão com mais de 30 dias sem chuvas volumosas e abrangentes. Diante disso, as lavouras estão sentindo a baixa umidade do solo, e em algumas áreas estão apresentando desenvolvimento inicial desuniforme.

Rio Grande do Sul: a estimativa de área semeada é semelhante à da safra passada. A semeadura iniciou pela Fronteira Oeste, seguida por Missões e Alto Uruguai, intensificando com o início do período indicado pelo ZARC em 20 de maio de 2023. Em alguns municípios destas regiões o percentual semeado já passou de 20%, mas no estado, essa área representa 7% do total. Nas demais regiões, a operação está apenas iniciando. Das áreas semeadas, a maioria ainda está em emergência, enquanto as demais iniciam o desenvolvimento vegetativo.

Santa Catarina: a estimativa é de redução da produção, quando comparada à safra passada. A expectativa de uma menor área cultivada, bem como a redução da produtividade, colabora para esse resultado. A possibilidade de ocorrência do fenômeno climático El Niño, que geralmente bloqueia as frentes frias sobre a Região Sul e causa excessos de chuva nos meses de inverno e primavera, afetando diretamente os cereais de inverno, influencia na decisão do produtor ao cultivar o cereal. A semeadura será intensificada em junho.



Foto 20 - Lavoura de sorgo e trigo - Taquarituba-SP

Fonte: Conab.

São Paulo: a expectativa de aumento da produção, em relação ao levantamento anterior, deve-se à expansão da área semeada. A cultura está principalmente em fase de desenvolvimento vegetativo, estando algumas áreas em enchimento de grãos.

Mato Grosso do Sul: o aumento esperado de produção em relação ao levantamento anterior é reflexo do aumento da área semeada. As chuvas ocorridas até o final de abril garantiram a umidade no solo, a germinação e o desenvolvimento das lavouras de trigo durante maio. Alguns produtores decidiram investir tardiamente na cultura, aumentando a área cultivada, realizando semeaduras no final do mês, quando não havia mais umidade suficiente para germinação das sementes. Contudo, com retorno das chuvas a partir do dia 29, espera-se que ocorra a emergência do trigo nesses talhões sem intercorrências. A cultura tem apresentado boa sanidade, até o momento, além de afilhamento adequado e início de alongamento do colmo nas primeiras lavouras semeadas nesta safra.

Minas Gerais: em relação ao levantamento anterior, há estimativa de aumento de produção do cereal, acompanhando o aumento da área semeada. Vários fatores impulsionam o aumento das áreas cultivadas, entre eles podemos destacar: materiais desenvolvidos para a região do Brasil Central com excelente adaptabilidade, menor necessidade hídrica e melhor relação risco retorno. Há uma tendência de aumento de área nas regiões Noroeste, Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, em áreas que o milho safrinha era cultivado. A maioria das lavouras se encontra em desenvolvimento vegetativo, visto que as mais adiantadas já iniciaram a maturação. De maneira geral, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, favorecidas pelo clima, e apresentam boas expectativas de produção. As lavouras no Sul de Minas estão mais adiantadas, em transição da fase vegetativa para a reprodutiva. No Noroeste



Foto 21 - Trigo sequeiro - Enchimento de grãos - Sacramento-MG

Fonte: Conab.

de Minas e Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, as lavouras desenvolvem-se bem e estão, em sua maioria, na fase vegetativa.

Goiás: o aumento esperado de produção em relação ao levantamento anterior é resultado do acréscimo de área. As abundantes chuvas resultaram em níveis elevados de água nas barragens, garantindo um suprimento adequado para a irrigação. O período de ar seco, que se seguiu ao término das chuvas, proporciona condições sanitárias favoráveis. Na região leste, a semeadura do trigo irrigado foi concluída. Todas as lavouras estão atualmente em fase de desenvolvimento vegetativo, e apresentam boas condições fitossanitárias.



Foto 22 - Trigo irrigado - Desenvolvimento Vegetativo - Cristalina-GO

Fonte: Conab.

Na região sudoeste, o plantio do trigo foi realizado em abril, e as lavouras se encontram em boas condições e em fase de desenvolvimento vegetativo.

Distrito Federal: não houve aumento na expectativa de produção em relação ao levantamento anterior. O cereal está em fase inicial de desenvolvimento vegetativo e perfilhamento, apresentando boas condições fitossanitárias, podendo expressar produtividades acima da média das safras anteriores.

Bahia: o aumento de produção em relação à safra anterior é conduzido pelo acréscimo na área e estimulado pela organização da cadeia produtiva na região e com a construção de moinho de beneficiamento. A alta luminosidade favorece o desenvolvimento da lavoura. As lavouras estão concentradas em fase de plantio e desenvolvimento vegetativo, com ótima qualidade. As lavouras são conduzidas por grandes produtores, com o cultivo de grandes áreas e o emprego de alta tecnologia, realizando as operações agrícolas de forma mecanizada. É observado também intensa preocupação com o manejo conservacionista, sendo realizado o plantio direto e a rotação de cultura com lavouras de soja, feijão, milho e sorgo.

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - TRIGO

		Legenda - Condição hídrica									
Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
		Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
		Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
UF	Mesorregiões-	Trigo - Safra 2022/2023									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	C				
GO	Leste Goiano	S/E	E/DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C				
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	S/E	E/DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C				
SP	Itapetininga	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C				

Continua

Legenda – Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

PR	Centro Ocidental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudeste Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SC	Oeste Catarinense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Catarinense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Serrana		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Em maio de 2023, o desequilíbrio observado entre a oferta e a demanda (ampla oferta e indústria abastecida, sem necessidades de compras imediatas) seguiu pressionando as cotações no mercado doméstico. Além disso, os outros dois vetores formadores de preços do mercado interno também se apresentavam baixistas – mercado internacional e cotação cambial. Diante deste cenário, os produtores focavam suas atenções ao progresso da semeadura iniciada nos principais estados produtores nacionais: Paraná e Rio Grande do Sul. A média observada em maio de 2023 no Paraná foi de R\$ 68,47 saca de 60 quilos, apresentando desvalorização mensal de 13,14%. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 67,69 a saca de 60 quilos, com desvalorização de 10,49%.

No mercado internacional, a ampla oferta global, impulsionada pelo excedente russo, a baixa demanda pelo trigo norte-americano e o clima favorável nos Estados Unidos, corroboraram para a desvalorização mensal de 1,37%, sendo a média mensal cotada a US\$ 372,80 a tonelada.

Os dados preliminares, referentes à Balança Comercial para maio de 2023, apontam que o país importou 177,4 mil toneladas de trigo em grãos. Em relação às exportações, foram embarcadas 50,7 mil toneladas. Importante ressaltar que a prévia contempla 14 dias úteis.

Com a retração do volume importado nos últimos meses, foi reajustado o montante estimado de importações para a safra vigente, que passou de 5.200 mil toneladas para 5.000 mil toneladas. Já para a safra vindoura, que será iniciada em agosto de 2023 e finalizada em julho de 2024, a Conab ajustou os números de área, produção e produtividade. A estimativa é que sejam plantadas uma área de 3.384,5 mil hectares (+9,7%) e colhidas 9.773,7 mil toneladas (-7,4%), com a produtividade média de 2.888 kg/ha (-15,6%).

O incremento de área a ser plantada se deve ao fato que, em alguns estados, o atraso do plantio da soja impossibilitou o plantio de milho devido à janela ideal de plantio e, com isso, optou-se pela semeadura do trigo. Com a alteração

de área plantada, alterou também o consumo, no que se refere ao uso para sementes. Com as mudanças supracitadas, a estimativa é que a safra atual encerre com estoque de passagem de 1.082,8 mil toneladas e na próxima safra com 1.424,3 mil toneladas.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2017	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	11.244,7	206,2	2.387,4
2018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	12.049,8	3.045,9	722,5
2022*	722,5	10.554,4	5.000,0	16.276,9	12.394,1	2.800,0	1.082,8
2023**	mai/23	1.282,8	9.559,5	5.600,0	16.442,3	12.421,8	1.420,5
	jun/23	1.082,8	9.773,7	5.600,0	16.456,5	12.432,2	1.424,3

Legenda: (*) Estimativa.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

São Paulo: a safra da seca, segunda safra, tem menor produção que a primeira safra, comumente chamada de safra das águas, por não serem ideais às condições de calor e umidade requeridas pelo amendoim. Mantém-se a estabilidade de 3,4 mil hectares de área.

O período mais adequado ao cultivo da seca vai do início de fevereiro, após a colheita do amendoim das águas, até meados de março. Não é recomendado o plantio fora deste período pois, devidos aos riscos, dificilmente obterão resultados satisfatórios.

Esta safra é responsável por aproximadamente 2% da produção total de amendoim em São Paulo, sendo cultivado predominantemente na região da Alta Paulista (Tupã e Herculândia), combinada com o processo de reforma de pastagens.

Paraíba: a cultura tem o cultivo localizado na Zona da Mata, com maior previsibilidade climática, e está com 91,2% do total previsto já semeado. Apesar do atraso no início dos plantios, há expectativa na manutenção da área plantada em relação à safra anterior.

A regularidade das chuvas, ocorridas a partir da segunda quinzena de março, permitiu o plantio durante abril, estando as fases fenológicas em 36,9% em emergência e 55,7% em desenvolvimento vegetativo.

A produção de amendoim, na Paraíba, abastece o mercado consumidor estadual e parte é vendida in natura na Ceasa de Pernambuco. Atualmente, uma das grandes dificuldades para ampliação da cultura do amendoim está na mão de obra, que eleva bastante o custo de produção, pois a colheita no estado é totalmente feita manualmente, sem o uso de implementos.

GIRASSOL

Mato Grosso: o regime de chuvas, em maio, não ocorreu à medida que o girassol necessitava para iniciar satisfatoriamente o estágio de enchimento de grãos.

As lavouras do cereal, majoritariamente no estágio de floração, entrando em enchimento de grãos, ainda se mostram com boa evolução na estrutura vegetal da planta. Todavia, para que a cultura tenha um enchimento de grãos pleno é necessário que ocorra chuvas, mesmo que em baixo volume.

A safra anterior e a safra atual já foram completamente comercializadas, sem grandes variações no mercado, pois a produção está principalmente vinculada a contratos futuros.



Foto 23 - Girassol - Floração - Campo Novo do Parecis-MT

Fonte: Conab.

Goiás: o regime pluviométrico registrado durante o período chuvoso deste ano resultou em uma ótima reserva de água no solo, proporcionando condições favoráveis para o desenvolvimento saudável da cultura.

Na região leste de Goiás, a maioria das lavouras está atualmente na fase de enchimento de grãos, representando cerca de 70% das áreas, enquanto uma porção menor se encontra em fase de floração, correspondendo a aproximadamente 30%. A colheita está prevista para iniciar no final de junho, nesta região. Já na região sul de Goiás algumas áreas iniciaram a colheita no final de maio, enquanto que, nas demais regiões, a colheita é esperada para meados de junho. Cerca de 60% das áreas estão entrando na fase de maturação, embora ainda existam algumas áreas que estão em processo de floração.

É importante ressaltar que a produtividade varia consideravelmente de município para município. Na região sudoeste de Goiás as lavouras de girassol se encontram principalmente nas fases de floração e enchimento de grãos. Cerca de 70% das áreas apresentam boas condições de desenvolvimento, enquanto o restante é considerado em condições regulares.

A comercialização do girassol geralmente se dá com empresa processadora dos grãos, para produção de óleo na região sul de Goiás. Embora tenha havido uma reação positiva nos preços, na semana do levantamento, o volume negociado antecipadamente não apresentou variação significativa. Os produtores estão aguardando a época da colheita para realizar a comercialização.



Foto 24 - Girassol em Floração - Pires do Rio-GO

Fonte: Conab.

Distrito Federal: a área semeada se mantém nos 700 hectares, semelhante ao cultivado na safra anterior. A produtividade média por sua vez deverá ser acrescida em 17,3% motivado pelas boas condições de clima. As lavouras estão em fase reprodutiva, apresentando boas condições fitossanitárias.

Minas Gerais: neste levantamento, registramos um aumento significativo das áreas de girassol na região do Triângulo Mineiro. As lavouras se encontram, majoritariamente, em estágio de floração, com algumas poucas áreas ainda em desenvolvimento vegetativo, e apresentam excelentes condições de desenvolvimento. A produtividade varia um pouco, de acordo com a região e o material propagativo utilizado.

GERGELIM

Mato Grosso: a escassez pluviométrica não afetou o desenvolvimento do gergelim, uma vez que a cultura possui certa tolerância quando na ausência de chuvas regulares.

A cultura foi beneficiada com os volumes generosos de chuvas em abril, motivo que favoreceu o vigor no desenvolvimento das plantas. Por ocasião da boa evolução vegetal, na fase inicial, e a resistência inerente à cultura frente à escassez hídrica, o gergelim tem apresentado evolução satisfatória na fase final vegetativa e início da reprodutiva, o que promete rendimento superior ao apresentado na safra anterior.

Toda a produção da safra anterior foi vendida, e as negociações para a safra 2022/23 têm mostrado um pequeno avanço em comparação com o levantamento anterior, atingindo 72,08% em maio.

A cultura está apresentando uma tendência de aumento de área cultivada devido a sua rentabilidade sólida, custo de produção moderado e capacidade de substituir o milho em áreas onde o plantio não pôde ser feito dentro do prazo recomendado.

Pará: o gergelim está 90% semeado. Estima-se que a área cultivada é de 75 mil hectares. Os anos de implantação do gergelim têm provado que ele é uma cultura rústica, que bem se adaptou ao ambiente, menos exigente em adubos e água, com preços de venda compensadores, quase dez vezes maior que as culturas de segunda safra, e com custos bem menores, portanto, uma excelente alternativa.

A maior parte dos cultivos está em fase vegetativa, e as condições de lavoura estão boas e ainda com boa disponibilidade de chuvas.

Tocantins: o gergelim está em fase reprodutiva (floração, enchimento de grãos e maturação). Esta cultura exige chuvas bem distribuídas, porém em menor volume em relação a outras culturas. Os produtores realizam os

tratos culturais, incluindo a pulverização com herbicidas pós-emergentes e aplicação de defensivos.

A produção é destinada para a indústria alimentícia, os compradores costumam fornecer os insumos e adquirir a produção, por meio de contratos antecipados.

MAMONA

Bahia: em maio, as chuvas no centro-norte da Bahia variaram entre 70 mm e 90 mm, garantindo boas condições para o desenvolvimento da cultura. A lavoura de mamona se estende com a formação, maturação e colheita dos grãos, em manejo de sequeiro e irrigado, até agosto.

A mamoneira é uma planta semiperene, permitindo a exploração produtiva no segundo e terceiro anos após o plantio. Devido à esta característica, espera-se a manutenção de 57% das lavouras cultivadas na safra 2021/22 e a renovação de 43%.

Foi observada a mudança do perfil produtivo das lavouras de mamona, com o aumento significativo de lavouras irrigadas por gotejamento, aumentando o rendimento produtivo dos campos. Observa-se também a prática da rotação de cultura, alternando o cultivo da mamoneira com cebola, milho e feijão.

Nas localidades de Irecê e Chapada Diamantina, que detêm 87% da área cultivada no estado, as lavouras apresentam ótimo vigor. Nas localidades de Jacobina e Senhor do Bonfim, que detêm 13% da área cultivada com mamona,

os investimentos são menores, e a falta de chuvas regulares restringem o desenvolvimento das lavouras.

Os cultivos são realizados por médios e pequenos produtores, com utilização de sementes híbridas, de variedades produtivas e resistentes a estresse hídrico. O preparo do solo e os plantios são mecanizados, a colheita é manual e o debulhamento das bagas é mecanizada.

A conjuntura do mercado da mamona, com poucos compradores, não aquece o mercado, que em conjunto com a alta dos insumos e falta de mão de obra, limitam o crescimento da área cultivada. Entretanto, as características da cultura, com alta adaptação ao ambiente semiárido e pouca perda por pragas e doenças, criam condições à longevidade da cultura da mamona, principalmente por produtores com baixa capacidade de investimentos.

SORGO

Goiás: parte as chuvas registradas durante o período chuvoso deste ano resultaram em uma ótima reserva de água no solo, proporcionando condições favoráveis para a cultura.

Na região sudoeste, as lavouras estão atualmente em estágios reprodutivos, com a maioria em fase final de enchimento de grãos. Em geral, nessa região, o pulgão tem sido bem controlado, e sua população está sendo adequadamente gerenciada, não representando um fator de redução significativa nas produtividades estimadas.

Os produtores têm adotado estratégias mais eficazes no manejo desse inseto, incluindo um maior número de aplicações de inseticidas, controle

em momentos adequados e o uso de produtos mais adequados.

As lavouras de sorgo, devido a sua resistência e baixa necessidade de água, estão em boas condições, mesmo com a interrupção das chuvas em maio. Estima-se que a colheita das primeiras áreas comece no início de junho, em alguns municípios da região, intensificando-se na segunda quinzena do mesmo mês.

Na região leste de Goiás, as lavouras estão em diferentes estágios de desenvolvimento, com aquelas plantadas no final de janeiro e início de fevereiro, iniciando o processo de maturação. Essas lavouras apresentam uma expectativa de rendimento mais favorável. A maior parte das lavouras foi semeada em fevereiro e março e, em sua maioria, estão na fase de enchimento de grãos, o que também deve resultar em um bom rendimento devido às condições favoráveis ao longo do ciclo da cultura.

Em razão do regime de chuvas adequado na região, as lavouras estão, em geral, com condições fitossanitárias muito boas e espera-se uma produtividade mais satisfatória em comparação com as safras anteriores. Houve alguns registros de ataques mais severos de pulgão amarelo, mas a aplicação de defensivos está sendo realizada e espera-se que a praga não atinja níveis de danos econômicos significativos.

Na região sul de Goiás, as condições de desenvolvimento do sorgo, em todos os municípios, são bastante satisfatórias. Não foram observados sinais de pragas ou doenças. Um grande número de lavouras está em fase de enchimento de grãos, enquanto uma porcentagem menor já está em processo de maturação. Aproximadamente 9% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo e 30% estão em fase de maturação. Também foi possível observar grandes áreas em desenvolvimento vegetativo,

apresentando um vigor saudável.



Foto 25 - Sorgo - Enchimento de grãos - Cristalina-GO

Fonte: Conab.

Percebe-se uma mudança no perfil de comercialização do grão. Anteriormente, as informações indicavam que a maioria do produto era comercializada diretamente na lavoura, por meio de corretores, durante a colheita. No entanto, atualmente, observa-se um maior interesse por parte de grandes compradores de empresas locais.

Mato Grosso do Sul: apesar de 30 dias sem precipitações significativas no estado, o sorgo ainda não apresentava danos de déficit hídrico, visto que, diante de outras culturas, é menos exigente em teores de água no solo. O retorno das chuvas nos últimos dias de maio garante umidade suficiente para o fechamento do ciclo de aproximadamente 50% das lavouras em produção no estado.

Ainda ocorreram ajustes na área de sorgo de alguns municípios devido à realização de semeadura tardia. A ocorrência de pragas é considerada baixa, sendo executada uma pulverização de inseticida nos últimos 30 dias para

controle de lagarta *Spodoptera.spp* e pulgão.

Também foi realizado uma aplicação preventiva de fungicida no pré-florescimento das plantas da maior parte das lavouras que atingiram essa fase, mas, mesmo assim, foi constatado casos pontuais de manifestação em baixa incidência de antracnose, em talhões em enchimento de grãos.

A comercialização antecipada de sorgo gira em torno de 2,5% da produção prevista, e a cotação apresentou forte redução em maio, com queda por saca em relação ao início de abril. Este fato está levando produtores a limitar os investimentos na cultura, gerando uma expectativa menor de produtividade em relação ao oitavo levantamento da safra 2022/23.

Mato Grosso: devido à resistência do sorgo à escassez hídrica, a pouca quantidade de chuvas em maio não limitou o desenvolvimento da cultura. O sorgo tem apresentado bom vigor no desenvolvimento dos estádios de floração e enchimento dos grãos. Pelo fato da resistência da gramínea frente à redução da pluviosidade, os roçados ainda têm apresentado evolução satisfatória.

As negociações do sorgo para a safra atual estão estagnadas devido ao fato de seu preço estar diretamente relacionado ao do milho, representando de 70% a 80% deste. Com as negociações no mercado de milho em baixa, apenas 4,85% da produção de sorgo foi vendida, até o momento.

Apesar das incipientes negociações, a cultura do sorgo apresenta um cenário positivo devido a sua rentabilidade satisfatória e custo de produção razoável, além de uma demanda significativa por parte das fábricas de ração. O sorgo está sendo utilizado como substituto do milho em áreas mais arenosas devido a sua maior resistência às condições de solo e clima adversos.



Foto 26 - Sorgo - Enchimento de Grãos - Brasnorte-MT

Fonte: Conab.

Minas Gerais: em mais um levantamento, a área de sorgo foi corrigida a maior, alcançando 337 mil hectares, o que representa um aumento de 45,3% em relação à safra passada. Parte do avanço ocorreu sobre áreas de milho segunda safra e áreas cultivadas com soja, que antes ficavam em pousio.

Os maiores volumes de chuva e a melhor distribuição destas, nas principais regiões produtoras de grãos, ao longo da maior parte do ciclo, beneficiaram o desenvolvimento da cultura. As exceções serão as lavouras mais atrasadas, que foram semeadas fora da janela ideal de plantio, uma vez que ainda possuem lavouras em desenvolvimento vegetativo e em florescimento, representando 3% e 13%, respectivamente.

Por outro lado, a grande maioria das áreas está com o potencial produtivo bem definido, tendo em vista que 21% está em maturação e 63% em enchimento de grãos. Isso posto, estimamos um ganho de produtividade de 21,6% em relação à safra 2021/22.

No que se refere ao aspecto fitossanitário, nota-se uma maior dificuldade em realizar o manejo adequado para controle do pulgão nas regiões onde

a cultura está expandindo. Com isso, existe a possibilidade de ocorrência de grãos chochos, prejudicando o desempenho do produto final, com quebra da produtividade. Já naquelas onde o sorgo é cultivado há mais tempo, verificamos, nesta safra, danos menores ocasionados pela praga. As primeiras áreas a serem colhidas serão na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, e a expectativa é que a produção alcance 1.186,7 mil toneladas no estado, um incremento de 76,6% ao produzido na safra passada.



Foto 27 - Sorgo - Enchimento de Grãos - Campo Florido-MG

Fonte: Conab.

Paraná: apesar do clima mais seco, a cultura mais rústica e resistente a intempéries climáticas tem se apresentado como uma alternativa mais viável que o milho para a segunda safra, fora da janela ideal de plantio, principalmente na região norte do estado.

A cultura tem cerca de 86% da área semeada. Com o clima favorável, atualmente, as lavouras estão com 94% boas e 6% regulares, com 5% em emergência, 41% em fase de desenvolvimento vegetativo, 7% em floração, 35% em frutificação e 12% em maturação.

O sorgo granífero é comercializado como um substituto para o milho. Mesmo

havendo a necessidade de reserva de espaço somente para o grão, empresas têm interesse em incentivar seu cultivo no estado. As produtividades crescentes das novas cultivares que chegam ao mercado, nos últimos anos, aliadas à maior rusticidade e menor custo de produção da gramínea, cerca de 70% menor que o custo do milho, têm permitido que o produtor também apresente interesse pela cultura.

São Paulo: o cereal desponta como uma ótima opção, por parte do produtor, sendo cultivado em regiões que até então eram produtoras de milho segunda safra. Devido ao histórico recente de poucas chuvas no período da segunda safra, a cultura é uma alternativa para minimizar perdas, por sua rusticidade, resistência e tolerância a períodos de baixa umidade do solo e melhorar a rentabilidade.

A área de sorgo, da última safra, foi corrigida. Para a safra atual, espera-se mais um aumento de área, possibilitando a produção de 371 mil toneladas.

Boa parte da produção é destinada à indústria de ração, as quais vêm se instalando nas regiões produtoras, garantindo o rápido escoamento da produção.

Em relação aos tratos culturais, há a preocupação quanto à mela do sorgo, que pode ocorrer devido a temperaturas baixas.

Rio Grande do Norte: houve um período de cerca de 25 dias de estiagem, na maior parte do estado, com prejuízos ao desenvolvimento da cultura. Apesar de mais tolerante ao estresse hídrico, a cultura foi um pouco impactada.

A cultura do sorgo, na sua maior parte, destina-se para a produção de silagem, onde a maior parte dos agricultores colhem sementes para o replantio na próxima safra, sendo assim, a cultura é de baixo rendimento por

área e pouco explorada para fins de grãos no estado. As lavouras de sorgo vistas a campo estão em fase de enchimento de grãos e, a maior parte, com condições irregulares, com deficiência de nutriente e baixa produtividade. As áreas plantadas são pequenas, acompanhadas da baixa produtividade.

A cultura do sorgo é muito pouco difundida no Rio Grande do Norte. Apesar de ser uma cultura mais resistente a baixas precipitações e intempéries climáticas, o seu uso é pouco explorado pelos agropecuaristas, talvez por questões culturais, pela preferência de plantio do milho ao invés do sorgo, pelo alto risco climático e pela falta de aporte tecnológico para melhores produtividades.

O objetivo principal do sorgo plantado no estado é para a formulação de silagem, ficando, em algumas poucas regiões, o plantio para a obtenção de grãos, ou então, quando se faz o primeiro corte para a formulação de silagem, a rebrota da soca fica para a colheita de grãos, por isso, os índices são baixos de produtividade do sorgo no estado.

Tocantins: nos últimos 30 dias, o acumulado de chuvas no estado foi de 20 mm a 150 mm. Na porção centro-norte do estado, as chuvas registradas favoreceram o bom desenvolvimento das lavouras que estão em fase de enchimento de grãos, nestas regiões as precipitações oscilaram de 50 mm a 150 mm. Na porção centro-sul do estado, o acumulado de chuvas foi em menor volume, atingindo de 20 mm a 40 mm.

As lavouras atingiram a fase de enchimento de grãos, de forma geral, estão em boas condições de desenvolvimento.

A produção é destinada para o mercado de rações, e atende a cadeia produtiva animal. Ocorre também a comercialização com Goiás e Minas Gerais.

Bahia: registra-se o aumento de 6,7% na área cultivada com sorgo em relação à safra passada. Estima-se um aumento de 21,5% na produtividade em relação à safra passada.

A cultura do sorgo é cultivada como medida de enfrentamento à estiagem, visto sua tolerância à intempérie, servindo prioritariamente à ração animal, seja na forma de grãos em substituição ao milho ou em forma de volumoso com a trituração nas partes vegetativas da planta, oferecida de forma de silagem ou crua.

O cultivo ocorre no Centro Sul, Centro Norte e Vale do São Francisco, no período da primeira safra. Já no Extremo-Oeste, o plantio ocorre em sucessão às lavouras da soja, em cultivo de segunda safra, ambos em regime de sequeiro, sendo encontrado poucos empreendimentos irrigados.

Registra-se a redução de 76% das áreas de sorgo primeira safra em relação à safra passada devido ao desconto de áreas do centro-sul, que são cultivadas com sorgo forrageiro. A regularidade na distribuição das chuvas gera ótimas condições às lavouras, sendo esperado alta nas produtividades em relação à safra passada. O cultivo é realizado com sementes híbridas e sementes salvas da safra anterior, não havendo acesso a crédito rural e nem a seguro agrícola, o custeio é realizado com recursos próprios.

A cultura do sorgo de segunda safra vem crescendo ano após ano, na região oeste, estimulada pelo consumo do produto como substituto do milho nas rações de aves, suínos, bovinos e pela sua tolerância ao estresse hídrico, vantagem em relação a milho.

Espera-se alta na produtividade devido à melhoria nas variedades de

sementes e às chuvas ocorridas em março de 2023.

Em maio, as chuvas foram inferiores a 30 mm na maior parte da região, e foram registrados 90 mm na porção norte da região. Esta redução na precipitação sinaliza o fim da estação chuvosa e o início da estação seca. As chuvas registradas em março beneficiaram a fase de enchimento de grãos.

As lavouras de sorgo segunda safra são conduzidas em manejo de sequeiro, cultivado em sucessão as lavouras de soja precoce, semeada em janeiro e fevereiro. As lavouras são conduzidas por grandes produtores, com o cultivo de grandes áreas, com o emprego de alta tecnologia, realizando as operações agrícolas de forma mecanizada. As plantas de sorgo seguem em fase de enchimento de grãos, com bom desenvolvimento, obtendo-se produtividade acima do esperado. Não há relatos de prejuízos devido ao ataque de pragas e doenças.

A colheita está prevista para junho e deve se estender até agosto, sendo a produção colhida e prontamente comercializada.

Piauí: o volume e distribuição das chuvas nos últimos anos têm favorecido o cultivo do grão no estado, situação que se confirmou novamente nesta safra.

As lavouras continuam se desenvolvendo em boas condições, na sua maioria, estando nas fases fenológicas de floração e, predominantemente, em enchimento de grãos, em quase sua totalidade. Deve-se confirmar boas produtividades.

Como a produção é relativamente pequena, a comercialização se concentra dentro do estado e de alguns estados da Região Nordeste.

Pará: o sorgo está quase todo semeado, e se encontra em várias fases de desenvolvimento. Um bom percentual já se encontra na fase de floração.



Foto 28 - Sorgo - Enchimento de Grãos - PI

Fonte: Conab.

A cultura serve para cobertura de solo e utilização em ração animal, e é cultivado em lavouras do Polo Paragominas e no sul e sudoeste do estado.

QUADRO 10 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- SORGO

Legenda - Condição hídrica										
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
UF	Mesorregiões	Sorgo - Safra 2022/2023								
		DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
TO	Oriental do Tocantins			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C
	Vale São-Franciscano da Bahia	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
MS	Leste de Mato Grosso do Sul			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Nordeste Mato-grossense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
MT	Sudeste Mato-grossense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Mato-grossense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
GO	Centro Goiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Leste Goiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sul Goiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C

DF	Distrito Federal			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Noroeste de Minas			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SP	Ribeirão Preto			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

AVEIA-BRANCA

Rio Grande do Sul: o estado se destaca no cultivo de aveia-branca, destinada à produção de grãos para consumo humano. A produção representa aproximadamente 70% da produção nacional, mas a área cultivada é pouco expressiva quando comparada com outras culturas de inverno.

Para a safra 2023, a área estimada é de 341,7 mil hectares, semelhante ao cultivo da safra 2022. A tendência varia de região para região. Nas Missões e Alto Uruguai a expectativa leva para um pequeno aumento de área. Já nas outras regiões varia entre manutenção da área semeada na safra anterior ou leve diminuição.

Até o momento do levantamento, a área semeada estava em 25%, visto que 90% está em germinação e 10% em desenvolvimento vegetativo. Em um sistema de produção de grãos, a aveia é uma cultura que se destaca, assim como em sistema de integração lavoura/pecuária, no Sul do Brasil, especialmente quando considerada sua importância nos sistemas de semeadura direta e de rotação de culturas, tão necessários à sustentabilidade dos processos produtivos primários, uma vez que suas atuais cultivares têm alta capacidade de produção de palha, com alta relação carbono/nitrogênio.

Mato Grosso do Sul: considerando que praticamente não ocorreram precipitações do início até a penúltima semana de maio, a umidade acumulada no solo nos meses anteriores permitiu a semeadura e desenvolvimento de mais de 90% da aveia cultivada no estado. Os retornos das chuvas gerais

a partir do dia 29 favorecem as lavouras que se encontravam em início de estresse hídrico e possibilitará a conclusão da implantação dos últimos talhões.

Foi detectado pequeno aumento de área cultivada em relação ao levantamento anterior, pois a aveia é uma cultura de baixo investimento, onde os produtores utilizam grãos salvos da safra anterior como semente e não empregam adubação, logo alteram seus planejamentos de semeadura sem necessidade de reserva de insumos nas cooperativas e revendas.

As lavouras estão com desenvolvimento dentro da normalidade, com casos pontuais de ataque de lagartas e pulgões, que exigiram uma pulverização com inseticida. Os poucos talhões que iniciaram o florescimento também receberam a dose de fungicida preventivamente, pois as noites longas e de temperaturas amenas promovem a formação de orvalho e aumento no período de molhamento das folhas, favorecendo principalmente a ocorrência de helmintosporiose (*Drechslera avenae*).



Foto 29 - Aveia - Desenvolvimento vegetativo - Amambai-MS

Fonte: Conab.

QUADRO 11 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AVEIA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Aveia - Safra 2023									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Centro Ocidental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
PR	Centro Oriental Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Centro-Sul Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
RS	Noroeste Rio-grandense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense			S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

CANOLA

Rio Grande do Sul: é estimado aumento de mais de 30% da área cultivada em relação à safra anterior. Como fatores que indicam esse aumento estão os bons resultados da safra passada, a necessidade de rotação de culturas, preços atrativos e a boa qualidade das sementes disponíveis. A semeadura, que ainda não foi encerrada, intensificou na segunda quinzena de maio, e chega a 70% da área estimada para a safra.

Estima-se que a maior parte das áreas inicie a colheita na segunda quinzena de outubro. O cultivo da canola está mais concentrado na região das Missões e Alto Uruguai (60% das áreas). Da área semeada, 60% está em estágio de desenvolvimento vegetativo.

A brassicácea apresenta ótima germinação e sanidade, também foi beneficiada pelas últimas chuvas ocorridas no último fim de semana. A expectativa de produtividade segue otimista, vista a previsão de um inverno

menos frio e mais chuvoso.

Paraná: a canola tem sido uma opção no manejo de rotação de culturas nas áreas de cultivo.

As condições das lavouras já implantadas, em sua maioria, podem ser consideradas boas, até este momento. Porém, a falta de chuvas nas duas últimas semanas provocou um atraso na semeadura desta cultura. A maior parte está com 74% em desenvolvimento vegetativo e os 26% restantes estão em emergência.

CEVADA

Rio Grande do Sul: o cultivo da cevada no estado possui a peculiaridade de ser vinculado à realização de um contrato com a indústria, que realiza o processamento do produto. A indústria se responsabiliza por prestar a assistência técnica para os agricultores, muito em razão da altíssima exigência de qualidade para com a sua matéria-prima (grãos de cevada).

A semeadura da cultura geralmente ocorre antes do trigo, porém, na principal região produtora de cevada, o período estabelecido pelo ZARC para a realização da operação ainda não iniciou, assim, a área semeada é incipiente. Da área total prevista, baseada em 37 mil hectares, apenas 1% foi semeada, e se encontra 100% em emergência.

Paraná: a cultura tem somente 1% da área semeada neste período. A baixa taxa de operações de plantio não é correspondente à falta de chuvas das últimas semanas, visto que a predominância de plantio é de junho e julho,

onde concentra-se o plantio.

Na presente pesquisa verificou-se que já foi realizada a venda antecipada de quase a metade da cevada que será produzida nesta safra nas proximidades de Guarapuava-PR, uma vez que essas comercializações deste cereal são de entrega futura.

TRITICALE

Paraná: a falta de chuvas e a consequente falta de umidade do solo, nas últimas semanas, prejudicou o andamento da semeadura, que poderia estar mais avançada. As áreas plantadas, até o momento, não apresentam consequências significativas, apesar do clima mais seco, pois as chuvas ocorridas no fim de maio reforçaram as condições adequadas para o desenvolvimento da cultura.

As condições são normais, e a falta de umidade no solo não prejudicou a germinação, pois estas culturas de inverno toleram muito bem esta situação, estas necessitam de pouca umidade durante o ciclo, exceto, nas fases mais cruciais, a atual, emergência (parando as operações de plantio) e quando já estabelecida, na floração, resultando em impacto direto na produtividade.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

